

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 20 DE AGOSTO DE 2024

NÚMERO 22.436 • 26 PÁGINAS • R\$ 4,00

Concursos

CNU

"Enem dos concursos": gabarito preliminar das provas de domingo será liberado hoje

STJ

Tribunal faz seleção para cadastro reserva de analista judiciário. Salário é de R\$ 12,4 mil

PÁGINA 7

UnB abre a votação para a Reitoria

Reprodução/CB/D.A Press



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Reprodução/CB/D.A Press



Mais de 60 mil pessoas, entre estudantes, professores e servidores, formam o colégio eleitoral que começa a escolher, hoje e amanhã, o próximo comando da Reitoria da Universidade de Brasília (UnB). As professoras Maria Fátima de Sousa (E), Olgamir Amancia Ferreira (C) e Rozana Reigota Naves (D) se apresentaram para o pleito que vai escolher a sucessora da reitora Márcia Abraão.

PÁGINA 15

Ed Alves/CB/D.A Press



Polícia aponta farsa em furto de armas no DF

Um crime misterioso, uma investigação complexa e uma reviravolta. A Coordenação de Repressão aos Crimes Patrimoniais (Corpatri), da Polícia Civil do DF, cumpriu, ontem, mandatos de prisão e apreensão na Operação Illusion, que apura o sumiço de um arsenal supostamente furtado da loja Delta Guns, em Ceilândia, entre 8 e 9 de junho. Os agentes chegaram a uma quadrilha, e o chefe confessou ter planejado o crime, mas, surpreendentemente, disse que não levou nenhum armamento do comércio arrabado, pois o local estava vazio. A PCDF passou a investigar o dono da loja, Thiago Nunes, que, à época, disse ter perdido 76 armas e munição no furto. Thiago está preso acusado de fraude processual. "A principal hipótese é de que o dono da Delta utilizou dessa subtração para justificar o desaparecimento de 76 armas", afirmou o delegado Tiago Carvalho. Várias armas (foto/D) da Delta Guns foram recolhidas para evitar que sejam revendidas.

PÁGINA 13

Chip Somodevilla/AFP



Democratas sob forte otimismo

Com um discurso inesperado, Kamala Harris se apresentou à Convenção Democrata, em Chicago. Na quinta-feira, ela aceitará a indicação como candidata à Casa Branca, na eleição contra Trump. Lideranças do partido consolidaram o apoio em torno de seu nome.

PÁGINA 9

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Mais cidadania — Conselheira do CNJ, a juíza Daniela Madeira falou no *CB.Poder* sobre programas para facilitar a vida da população. Aplicativo sobre doação de órgão já aumentou o número de doadores. PÁGINA 14

Minervino Junior/CB/D.A Press



Emendas Pix no almoço entre Poderes

Presidentes do STF, da Câmara e do Senado se reúnem para discutir a crise causada pela suspensão do pagamento de emendas impositivas. Em retaliação, Congresso destravou PECs que limitam a ação dos magistrados.

PÁGINA 2. BRASÍLIA-DF, 5

Acaba prazo para regularizar bets

Empresas de apostas virtuais devem se cadastrar no Sigap até hoje. A partir de janeiro, só licenciadas poderão operar.

PÁGINA 8

Mega-Sena sorteia R\$ 65 milhões

Até às 19h, o brasiliense poderá fazer uma fezinha. O prêmio acumulado estimula os sonhos e os planos dos apostadores.

PÁGINA 16

Lua encantada

Até amanhã pela manhã, os brasileiros poderão apreciar a Superlua no céu do país. Fenômeno que faz a Lua aparecer cheia duas vezes por mês ocorre a cada dois anos. Maior e mais brilhante, o satélite está no ponto mais próximo da Terra. PÁGINA 17





PODER

Presidente do STF recebe chefes do Legislativo e integrantes do Executivo para um entendimento na liberação de recursos por meio de proposições parlamentares. Desafio é alcançar consenso político dentro do que determina a Constituição

Diálogo à mesa para destravar emendas

» CAMILA CURADO
» MAYARA SOUTO
» RAFAELA GONÇALVES

Divulgação/STF



Presidente do STF, Luís Roberto Barroso, espera encontro cordial com Lira e Pacheco: diálogo para distensionar Poderes

Fonte de tensionamento entre o Legislativo e o Judiciário, as emendas parlamentares serão o prato principal à mesa em almoço marcado para hoje entre representantes da cúpula da República. Para o encontro, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, convidou os presidentes da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), além de colegas da Suprema Corte e integrantes do Legislativo e do Executivo. A reunião é um gesto para superar o mal-estar que se criou depois que o STF impôs um freio na aprovação das emendas impositivas, com imediata reação da Câmara dos Deputados.

O repasse de verbas foi suspenso na última quarta-feira (14) pelo ministro Flávio Dino, com o intuito de dar mais transparência à aprovação das proposições parlamentares. Dois dias depois, a Suprema Corte referendou, por unanimidade, a decisão do ministro. O posicionamento contundente do STF provocou reação do Congresso, em particular da Câmara dos Deputados.

Na tentativa de acalmar os ânimos, o presidente do STF, ministro Luís Roberto Barroso, disse que as decisões da Corte não constituem enfrentamento ao Legislativo. Já o chefe do Executivo, Luiz Inácio Lula da Silva, ponderou que não pode haver “emenda secreta” no Congresso Nacional.

Ontem à noite, o presidente Lula teve encontro reservado com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), no Palácio do Planalto. Há uma expectativa de que Lula receba também o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Sem maioria no Congresso, o governo tem interesse em chegar a um acordo em relação às emendas parlamentares. Restrições ao pagamento das proposições de deputados e senadores afetam diretamente a aprovação de matérias cruciais para o Executivo, como a reforma tributária e outras pautas econômicas.

Segundo fontes ouvidas pelo **Correio**, parlamentares sinalizaram ao Supremo que apresentarão uma proposta de acordo para o desbloqueio imediato dos valores, com base em dados que mostram o impacto da suspensão para os municípios. Em troca, o Congresso se comprometerá em dar mais transparência na prestação de contas sobre as emendas.

TORNEIRA ABERTA

R\$ 1,8 bilhão

Valor destinado às emendas individuais e de bancada em 2015, segundo o painel Transparência do Tesouro Nacional.

R\$ 25,3 bilhões

Valor destinado a essas emendas em 2023. Trata-se de um aumento de 1.305%.

Todos os ministros do Supremo foram convidados. Ao **Correio**, fontes da Corte relataram que o clima é de receptividade para a resolução. Da parte do Executivo, o encontro contará com a presença dos ministros Rui Costa, da Casa Civil, e Jorge Messias, da Advocacia-Geral da União (AGU). A orientação por parte de Lula também é de que haja acordo.

Costa tem atuado como interlocutor direto de Lira, após o presidente da Câmara ter rompido diálogo com o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, responsável pela articulação política do Executivo com o Legislativo. O chefe da Casa Civil já havia se reunido com líderes partidários na semana passada, quando recebeu a incumbência de mediar o conflito junto ao Supremo.

Os esforços em torno das emendas impositivas buscam se alinhar ao posicionamento da Suprema Corte, que determina mais transparência nas emendas parlamentares. No formato atual, os recursos das chamadas emendas Pix são distribuídos sem necessidade de especificar o solicitante ou a destinação da verba, o que impossibilita a atuação de órgãos como

o Tribunal de Contas da União (TCU) e a Controladoria-Geral da União (CGU) no controle e na fiscalização do uso do dinheiro público.

O Legislativo tem interesse em encontrar uma solução para o impasse, já que o Supremo irá manter as suspensões até que medidas de transparência e rastreabilidade sejam estabelecidas e novas regras sejam criadas para fiscalizar os repasses. Além de solicitar critérios mais definidos na liberação de recursos para parlamentares, a decisão do ministro Flávio Dino, de caráter monocrático, também impacta ações retroativas. Junto com a suspensão, o parlamentar determinou uma auditoria da Controladoria-Geral da União (CGU) em todos os repasses realizados desde 2020.

O especialista em Direito Constitucional e professor da USP Rubens Beçak observa que esse episódio retrata o que tem acontecido na política atual na constante fricção entre Poderes da República. Beçak ressalta a dualidade de visões entre Congresso e STF: “De um lado, o Legislativo defende a atual modalidade das emendas como uma forma de alocar recursos de forma mais rápida

e dinâmica, enquanto o STF vê, nessa distribuição, uma ausência de transparência”. Para o especialista, a população tem mais a ganhar com as exigências do STF. “É fundamental que o cidadão saiba a destinação da verba pública e as alocações dos recursos previstos”.

Retaliação

Em resposta à decisão do STF que proibiu as emendas parlamentares impositivas, Lira destravou a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que limita as decisões individuais de ministros do STF projeto que estava parado há oito meses. O texto proíbe as decisões individuais, chamadas de monocráticas, de ministros, desembargadores e juízes que tenham como objetivo suspender a validade de leis e atos dos presidentes da República, Câmara e Senado.

A proposição tem amplo apoio dos bolsonaristas, como mostrou o **Correio** na semana passada. Dos 185 signatários da PEC, 160 são apoiadores do ex-presidente.

Em paralelo, Lira deu sinal verde à proposta que permite ao Congresso suspender os efeitos de decisões do STF que os parlamentares consideram ir além do “adequado exercício da função jurisdicional”. De acordo com o texto, as decisões podem ser revogadas caso dois terços dos parlamentares da Câmara e do Senado concordem com a derrubada, minando, assim, o poder da Suprema Corte.

No painel da Transparência do Tesouro Nacional, é possível ver as quantias destinadas às emendas parlamentares individuais e de bancada desde 2015. Naquele ano, o total disponibilizado para essas transferências foi R\$ 1,8 bilhão. Em 2023, elas saltaram para R\$ 25,3 bilhões, uma quantia 14 vezes maior do que aquela utilizada no ano inicial do uso das emendas. Em quase 10 anos, o aumento da verba destinada a essas transferências foi de 1.305,6%.

Apesar de existirem alguns critérios limitantes nessas emendas, a falta de controle e fiscalização facilita o uso arbitrário e de forma volumosa do recurso. E o crescimento de 2022 a 2023 ilustra bem o cenário: de um ano para o outro, as verbas destinadas às emendas quase dobraram, passando de R\$ 13,4 bilhões para R\$ 25,3 bilhões.

Colaboraram Evandro Éboli e Renato Souza

Senadores avaliam desoneração e armas

O Senado fará um esforço concentrado para a votação de matérias pendentes nesta semana, mesmo em regime semipresencial. Diante do início das campanhas eleitorais, os parlamentares foram autorizados a permanecerem em suas bases para participar de palanques de aliados até o final de agosto.

Mesmo com o plenário esvaziado, está prevista para esta terça-feira a apreciação do projeto que trata das medidas de compensação para a prorrogação da desoneração da folha de pagamentos. A votação foi adiada na semana passada devido a falta de consenso sobre o novo texto.

O substitutivo apresentado na última quinta-feira pelo líder do governo no Senado e relator do projeto, Jaques Wagner (PT-BA), sugere o aumento da cobrança incidente nos Juros sobre Capital Próprio (JCP) de 15% para 20%, para repor a perda dos cofres da União a prorrogação do benefício tributário.

O líder da oposição, senador Marcos Rogério (PL-RO), já sinalizou que vai pedir a retirada do dispositivo do texto e é contra qualquer tipo de

aumento de imposto. Segundo ele, o substitutivo “vai contra ao acordado no Colégio de Líderes, que fez o indicativo de apoio a uma proposta que não implicasse em aumento de carga tributária”.

O aumento do JCP foi uma sugestão da Fazenda como alternativa para substituir o aumento de 1 ponto percentual na alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), que também enfrentou forte rejeição entre os senadores.

Jaques Wagner trabalha para apresentar nesta terça uma nova versão do texto, que conte com maior apoio dos parlamentares. Ele afirmou que agregaria o maior número de emendas possíveis ao projeto para “aproximar o texto” das demandas dos senadores.

Os parlamentares têm pressa para cancelar um consenso sobre o tema, pois o Supremo Tribunal Federal (STF) impôs prazo até o dia 11 de setembro para que o Executivo e o Legislativo encontrem uma solução acordada. Após a aprovação na Casa Alta, o texto ainda deve ser encaminhado para a Câmara.

Jefferson Rudy/Agência Senado



Plenário do Senado: votações relevantes mesmo em regime semipresencial

Tributária travada

Na Câmara não há sessões nem comissões temáticas previstas para esta semana. A Casa retorna às atividades presenciais entre os dias 26 e 28 de agosto. Líderes partidários aproveitam o calendário afrouxado para negociar um acordo com o Supremo sobre as regras para a liberação das emendas impositivas, apeladas de emendas Pix.

Os deputados também deixaram pautas pendentes, entre elas o segundo projeto de regulamentação da reforma tributária. A votação do texto foi suspensa na última semana em retaliação à suspensão de emendas pelo Supremo. A expectativa é de que a tramitação do projeto seja retomada entre 9 e 11 de setembro, quando serão votadas matérias prioritárias.

Esta segunda parte trata das regras sobre o Comitê Gestor que administrará o novo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), de competência estadual e municipal. O tributo foi criado pela reforma para substituir os atuais ISS (Imposto Sobre Serviços) e ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços). (RG)

Armas

Também deve ser retomada nesta terça a votação do projeto que anula parte do decreto de Lula sobre armas. O texto aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) derruba a determinação do governo que proibia que clubes de tiro desportivo ficassem a menos de um quilômetro de distância de escolas públicas ou privadas.

A votação em plenário foi suspensa a pedido do governo devido à

complexidade do tema. O líder da oposição concordou com a retirada de pauta, mas disse que o argumento da base governista poderá ser utilizado também pela oposição na votação de matérias do interesse do Executivo. “Estou apenas advertindo porque, em outro momento, pode ser que tenhamos uma matéria onde a oposição tenha divergências e esses mesmos argumentos poderão ser utilizados e deverão ser considerados”, alertou Marcos Rogério.



Verifique os fatos

Conte com parceiros que ajudam a combater a desinformação

Ajude a combater a desinformação no WhatsApp. Conecte-se com 6 organizações confiáveis e independentes de verificação de fatos, como Estadão Verifica e Reuters, para relatar possíveis desinformações.

[Saiba mais em WhatsApp.com/EleicoesnoBrasil](https://www.whatsapp.com/eleicoesnoBrasil)

ELEIÇÕES

Empresário João Pinheiro, que disputa prefeitura de Marília (SP), declarou ao TSE patrimônio de R\$ 2,1 bilhões. Sandro Mabel, em Goiânia, também está no ranking

Candidatos ricos vêm do agro e da indústria

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*
» PEDRO JOSÉ*

Marcello Casal Jr./Agência Brasil



Tribunal Superior Eleitoral: resolução de 2022 confirmou obrigatoriedade de declarar bens

Política é investimento, a julgar pela concentração de candidatos com patrimônio considerável nas eleições municipais deste ano. A partir dos dados consolidados pelo TSE na semana passada, é possível observar o nível de riqueza e a evolução patrimonial de quem decide ingressar na vida pública.

A declaração dos bens é um tema controverso entre os candidatos, reaciosos de divulgar informações pessoais. Mas uma resolução do Tribunal Superior Eleitoral, de 2022, estabelece que a “publicidade” e a “transparência” são necessárias para o eleitor escolher aquele que irá assumir um cargo na administração pública.

De acordo com as informações públicas apresentadas à Justiça Eleitoral, nota-se que os candidatos de patrimônio vultoso atuam no ramo empresarial ou no agronegócio. É o caso do candidato à prefeitura de Marília, em São Paulo, e calouro na política, João Pinheiro, do PRTB. O candidato é dono da maior fortuna nas eleições deste ano.

O empresário declarou à Justiça Eleitoral um patrimônio no valor de R\$ 2,851 bilhões. Boa parte desse montante é proveniente da participação na empresa Suga Brazil, especializada na comercialização de commodities agrícolas. O negócio de Pinheiro, contudo, enfrenta problemas judiciais. Na última quarta-feira (14/08), a Justiça de São José do Rio Preto decretou a falência da empresa, em razão de uma dívida de R\$ 262.951,88.

O empresário também declarou ao TSE R\$ 1 milhão em cotas de uma empresa de criação de gado e produção de leite, chamada Das Marias Agropecuária. Além de R\$ 300 mil em uma caderneta de poupança da Caixa Econômica Federal.

Diversos políticos que fazem parte do ramo do agronegócio acumulam patrimônios milionários. O atual prefeito do município de Pimenta, em Minas Gerais, é produtor agrícola e o

candidato com o maior patrimônio de todo o estado. Geovânio, filiado ao PSD, declarou ao TSE possuir R\$ 136,9 milhões.

Candidato à reeleição na cidade, o prefeito declarou R\$ 33,4 milhões em 2020. Em quatro anos, houve uma valorização de quase 410% do patrimônio. O bem de maior valor declarado foi a posse de 50% de máquinas agrícolas, como colheitadeiras, plantadeiras, tratores e caminhões, entre outros equipamentos de produção agropecuária. O total representa R\$ 42,2 milhões.

Outro que teve um aumento substancial de patrimônio é o candidato à prefeitura de São Paulo pelo Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB), o empresário e influenciador digital Pablo Marçal. Ele declarou ao TSE, um patrimônio no valor de R\$ 169,5 milhões, cerca de R\$ 70 milhões a mais de quando foi pré-candidato à presidência em

2022. Na ocasião, Marçal informou à Justiça Eleitoral um patrimônio R\$ 96 milhões.

A maior parte do patrimônio de Pablo tem origem em 80% do capital social da empresa Aviação Participações, valor equivalente a R\$ 80 milhões. Pablo também possui R\$ 19,2 milhões investidos na Letra Imobiliária Garantida do Banco Itaú.

Outro candidato com uma fortuna acima da média é o empresário Sandro Mabel, postulante à prefeitura de Goiânia pelo União Brasil. Mabel era herdeiro da fabricante de biscoitos Mabel, fundada em 1953, mas a empresa foi vendida em 2011 para a PepsiCo por cerca de R\$ 800 milhões. O empresário declarou ao site do TSE um patrimônio de R\$ 313,4 milhões. Atualmente, Sandro Mabel detém 50% das ações na empresa Gama Internacional, o que equivale a R\$ 9,5 milhões. Além da participação na

Snowmass Enterprise e Agropecuária Santa Cláudia, que juntas somam R\$ 10,7 milhões em ações.

Sandro Mabel já foi deputado federal por Goiás e atuou como assessor especial da presidência da República durante o governo de Michel Temer.

Entre os candidatos com maior patrimônio na corrida municipal está o atual senador do Ceará, Eduardo Girão (Novo). Candidato à prefeitura de Fortaleza, Girão declarou um patrimônio de aproximadamente R\$ 48 milhões. Esse valor inclui cinco apartamentos, uma casa, terrenos, aplicações financeiras e carros. Desde que entrou na política, Girão aumentou sua fortuna em cerca de 32%. O maior valor declarado por Girão é no investimento em fundos de multimercado, totalizando R\$ 13,5 milhões.

*Estagiários sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

Marçal entra na mira do MP Eleitoral

Renato Pizzutto/Band



Marçal em ação: estilo agressivo afasta adversários em São Paulo

O promotor eleitoral Fabiano Augusto Petean pediu liminarmente que a Justiça suspenda o registro de candidatura de Pablo Marçal (PRTB), candidato a prefeito de São Paulo, até julgamento de uma ação de investigação judicial eleitoral (AIJE) por suposto abuso de poder econômico na pré-campanha deste ano. O representante do MPE pediu ainda, no mérito, quebra de sigilo fiscal e bancário das empresas do empresário e ex-coach. Em caso de condenação, Marçal pode ficar inelegível por oito anos.

A ação movida pelo Ministério Público Eleitoral sustenta que uma denúncia apontou para suposto impulsionamento de Marçal nas redes sociais, o que é vedado pela legislação eleitoral. Ao portal de notícias G1, a campanha do candidato informou que “Não houve financiamento nem na pré-campanha nem na campanha”. Acrescentou que “tudo isso é uma tentativa de frear o fenômeno Marçal”.

Para o Ministério Público, “temos que o estímulo das redes sociais para replicar sua propaganda eleitoral é financiado, mediante a promessa de pagamentos aos ‘cabos eleitorais’ e ‘simpatizantes’ para que as ideias sejam disseminadas no sentido de apoio eleitoral à sua candidatura. Neste sentido, tem-se que o impulsionamento pago é vedado pela legislação eleitoral”. Segundo as alegações da promotória

eleitoral, “para desviar desta proibição, o candidato não faz o impulsionamento diretamente. Ao contrário, estimula o pretenso cabo eleitoral ou eleitor para que, de vontade própria, façam sua própria postagem ou propaganda”, citou o promotor.

De acordo com a inicial protocolada no sábado, 17, pelo MPE, “o candidato ‘vem desenvolvendo uma estratégia de cooptação de colaboradores para disseminação de seus conteúdos em redes sociais e serviços de streaming que, com os olhos voltados

para as eleições, se reveste de caráter ilícito e abusivo”, citou o promotor no documento.

O promotor acrescentou que o suposto estímulo de Marçal junto ao eleitorado via internet, “sem declarar a forma de pagamento e computar os fatos financeiramente em prestação de contas ou documentações transparentes e hábeis à demonstração da lisura de contas, aponta para uma quantidade financeira não declarada, não documentada e sem condições de relacionamento dos

limites econômicos utilizados para o ‘fomento eleitoral’ de tais comportamentos, desequilibrando o pleito eleitoral”.

Ausência em debate

O estilo de campanha de Pablo Marçal tem incomodado os adversários. Ontem, os candidatos Guilherme Boulos (Psol), Ricardo Nunes (MDB) e José Luiz Datena (PSDB) se recusaram a participar de debate promovido pela revista *Veja*. Apenas Marçal, Tabata Amaral (PSB), Marina Helena (Novo) participaram do encontro.

A ausência de postulantes à prefeitura de São Paulo é uma consequência dos debates ocorridos na semana passada, marcados por declarações agressivas, provocações e ofensas.

No encontro promovido por *Veja*, os três candidatos participantes criticaram os adversários ausentes. Mas o debate também foi marcado pela ausência de propostas concretas para a cidade e pela recusa do candidato de Pablo Marçal a responder às perguntas que lhe eram direcionadas. Ao ser questionado, afirmava que a resposta seria dada em sua página no Instagram. A estratégia foi criticada por Tabata. “Marçal é tipo aquele aluno que só topa fazer prova com consulta. Ele só responde depois que o assessor vem falar no ouvido dele”, criticou.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



Diga-me com quem andas, que te direi se vou contigo

O provérbio que intitula a coluna tem inspiração bíblica, mas é de autoria do humorista Fernando Apparício de Brinkerhoff Torelly, autodeclarado Barão de Itararé, uma referência à cidade paulista que foi palco de batalhas em 1893 (Revolta da Armada), 1930 (Revolução de 1930) e 1932 (Revolução Constitucionalista). A segunda diz-se que não houve, mas há controvérsias: tropas de Getúlio Vargas e Washington Luiz teriam se enfrentado de verdade.

Gaúcho do Rio Grande, a 317km de Porto Alegre (RS), Torelly nasceu em 29 de janeiro de 1895. Seu pai, João da Silva, era brasileiro, e sua mãe, Maria Amélia, uruguaia. Não tinha completado dois anos quando a mãe, então com 18, tirou a própria vida. Órfão de mãe, foi adotado pelos jesuítas de São Leopoldo. No Colégio Nossa Senhora da Conceição criou seu primeiro jornal de humor, o Capim Seco, escrito à mão.

Aos 17 anos, se matriculou na Escola de Medicina e Farmácia de Porto Alegre, mas não levou a sério a anatomia e virou jornalista. Trabalhou em jornais e revistas de Porto Alegre e interior. Aos 30 anos, foi bater às portas do jornal *O Globo*, no Rio de Janeiro, a capital do país. Se ofereceu a Irineu Marinho, seu fundador, para fazer qualquer coisa, de “varredor à diretor da redação”. Sua primeira crônica foi publicada na versão matutina do jornal, em 10 de agosto de 1925.

Com a morte de Irineu Marinho, Torelly migrou para as páginas do jornal *A Manhã*, de Mário Rodrigues (1885-1930), pai dos jornalistas Mário Filho (1908-1966) e Nelson Rodrigues (1912-1980). Batizada de *Amanhã Tem Mais...*, a coluna diária fez enorme sucesso. Tanto que resolveu criar seu próprio jornal, o semanário *A Manhã*, que circulou de 1927 até 1959. Morreu no dia 27 de novembro de 1971, aos 76 anos, em Laranjeiras, na Zona Sul do Rio, de “arteriosclerose cerebral, seguida de coma diabético”.

As relações entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, que acaba de forjar sua reeleição para continuar no poder por mais seis anos, seriam um prato feito para o Barão de Itararé. A Venezuela tem as maiores reservas de petróleo do mundo, porém, sua população vive na miséria. As declarações atrapalhadas de Lula sobre a crise política no vizinho e seu aliado tóxico seriam motivos de piadas. Alimentariam aforismos, provérbios e trocadilhos de Torelly. Diria que o ditador venezuelano não cairá de maduro.

Labirinto

Lula está num labirinto diplomático, como Teseu da mitologia grega diante do Minotauro. Desde que a cúpula petista decidiu reconhecer a vitória de Maduro, a crise da Venezuela transformou a política externa num divisor de águas da política interna, não mais com a extrema direita, porém, entre o governo Lula e o chamado “centro democrático”.

Pode-se imaginar que a questão não tem importância porque o povo está preocupado com as agruras do dia a dia. Ou os políticos com as emendas ao Orçamento da União. Entretanto, para a opinião pública, Lula contemporiza com Maduro. Deixasse o Itamaraty seguir o roteiro da nossa diplomacia tradicional, independente e pragmática, não haveria tanta polêmica. Entretanto, falaram mais alto os laços ideológicos e a solidariedade pessoal quando estava preso.

Na diplomacia, as palavras são escolhidas com cuidado, mais ainda as ambíguas. De improviso, Lula disse três besteiras que o colocaram numa saia justa: que a situação da Venezuela era normal, quando a oposição estava sendo duramente reprimida; que Edmundo Gonzales deveria recorrer à Justiça, caso sua vitória não fosse reconhecida por Maduro; e que deveria haver um acordo para a realização de novas eleições ou formação de um governo de coalizão, o que nem Maduro nem a oposição aceitam.

Uma decisão ambígua de Lula abriu a porta do labirinto: aguardar a divulgação das atas de votação das eleições, o que Maduro se recusa a fazer, porque perdeu a disputa de lavada. O que o parecia ser uma manobra para ganhar tempo e reconhecer a vitória de Maduro, virou tábua de salvação para Lula, porque as atas verdadeiras nunca aparecerão. Isso abre a possibilidade de um rompimento político pessoal, mas não parece ser essa a determinação de Lula.

A questão central é subestimar a centralidade da democracia na definição de regime bolivariano, que Lula já chamou de “democracia relativa” e, agora, diz que é um regime “desagradável”. Grosso modo, desde a vitória de Hugo Chávez, o governo venezuelano tem um viés bonapartista, por se colocar acima das classes e ser sustentado por militares, embora tenha gozado inicialmente de grande apoio popular.

Com Maduro, a Venezuela derivou para um regime “iliberal”, no qual as eleições presidenciais legitimavam seu autoritarismo; sem isso, agora, se torna uma ditadura aberta, com características fascistas, porque não respeita a vontade das urnas e recorre ao terror de Estado para se manter no poder, com sequestros, prisões e assassinatos. Mais ou menos o mesmo caminho da Nicarágua, que expulsou o embaixador brasileiro e, ontem, proibiu cerca de 1.500 organizações não-governamentais existentes no país.

Tivesse deixado o caso por conta do Itamaraty, haveria uma saída diplomática para o Brasil sem grande desgaste político interno. Agora, para evitá-lo, Lula precisa romper com Maduro. Mas “quem não muda de caminho é trem”, dizia o Barão de Itararé.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

2024 já foi

Os parlamentares não estão muito preocupados com a suspensão do Orçamento deste ano, porque a maioria já foi liberada até junho. O que está em jogo agora é o de 2025. O governo, ávido por concluir o PAC, quer recursos para os seus projetos. E os deputados, acostumados às emendas, não querem perder esse poder. Esse impasse está longe de solução.

Discurso que pega no Congresso

Entre os líderes, há uma certeza de que o governo deseja o retorno do toma-lá-dá-cá, como nos tempos em que as emendas só eram liberadas quando havia um projeto importante em pauta ou algo muito emblemático para o Poder Executivo.

O impulso para regular

Ao fechar o escritório do antigo Twitter no Brasil, o empresário Elon Musk reacende o debate sobre a regulação das big techs para evitar "fake news" e a necessidade de regulamentação da inteligência artificial. A aposta dos líderes é a de que a eleição vai terminar levando muitos a apoiarem essa regulamentação, dada a proliferação de notícias falsas que veremos ao longo desta campanha.

Por falar em Elon Musk...

Nos Estados Unidos, o fato de ele ter aberto seus cofres para fortalecer a campanha de Donald Trump foi que provocou a corrida de doadores para a candidata democrata, Kamala Harris. Foi o mercado americano reagindo à extrema direita. Afinal, a invasão do Capitólio, há três anos, ainda está viva na memória dos americanos, assim como as acusações de que Trump incitou os autores daquele atentado.

Argumento

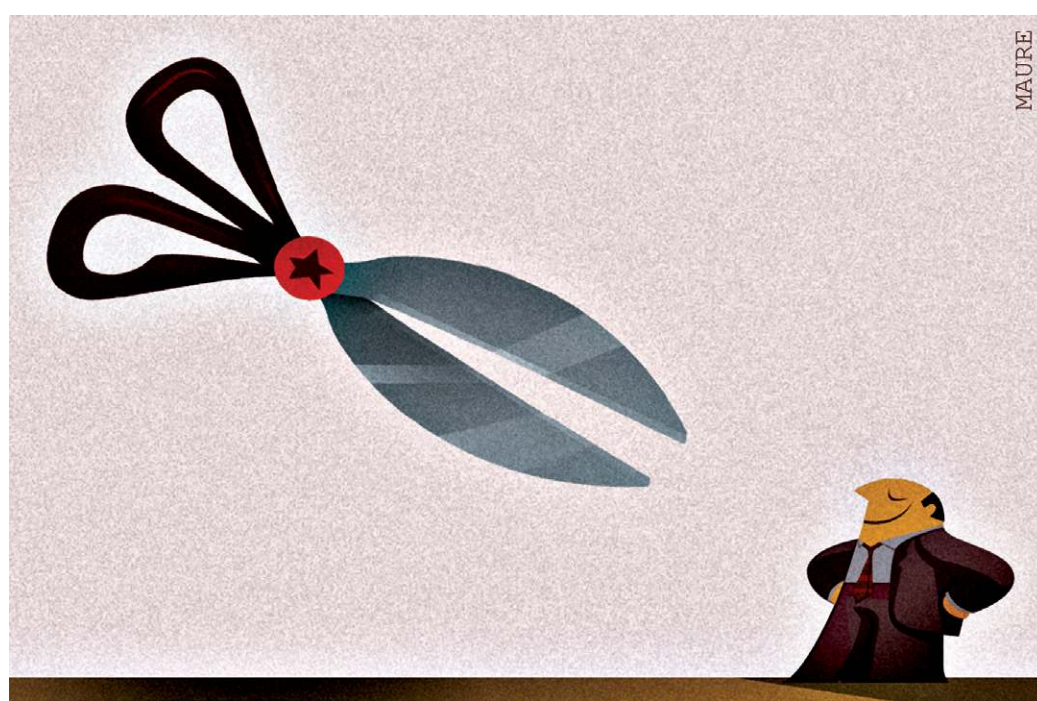
Esta segunda-feira foi comemorada pelo Poder Executivo. Com a bolsa em alta e o dólar em baixa, a turma do Planalto considera que há cenário para redução de juros. Ou, pelo menos, para não aumentar mais.

O que Lira vai propor

Nas conversas que teve nesses últimos dias com líderes partidários, o presidente da Câmara, Arthur Lira, definiu um caminho possível para acordo entre os Poderes da República: transparência e rastreabilidade para todas as emendas. Porém, obrigar os deputados a aplicar recursos de emendas onde o Executivo quiser é algo está fora de questão. Ninguém quer colocar "azeitona na empada do PAC" e assim fortalecer Lula e o ministro da Casa Civil, Rui Costa. É isso que muitos líderes dizem nos bastidores. Ou seja, vão conversar, mas ainda não vão resolver.

* * * *

O governo resiste à manutenção das emendas impositivas e, ao que tudo indica, isso será discutido num momento posterior. O almoço de hoje, entre o presidente do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso, os presidentes da Câmara, Arthur Lira, e o do Senado, Rodrigo Pacheco, ministros do STF e do Executivo, tende a ficar na questão da transparência, o que o Congresso topa.



CURTIDAS



A hora de Denarium/ Está na pauta de hoje do Tribunal Superior Eleitoral o caso de abuso de poder político e econômico por parte do governador de Roraima, Antonio Denarium, na eleição de 2022. Ele é acusado de compra de votos, distribuição de recursos e cestas básicas às vésperas do pleito.

As pesquisas vão ditar/ Terminado o debate entre os candidatos a prefeito de São Paulo promovido pela revista *Veja*, as equipes dos três candidatos que melhor pontua nas pesquisas, o prefeito Ricardo Nunes (MDB), Guilherme Boulos (Psol) e Luiz Datena (PSDB) correram às pesquisas. A participação em próximos embates dependerá de como o eleitor leu a ausência dos três.

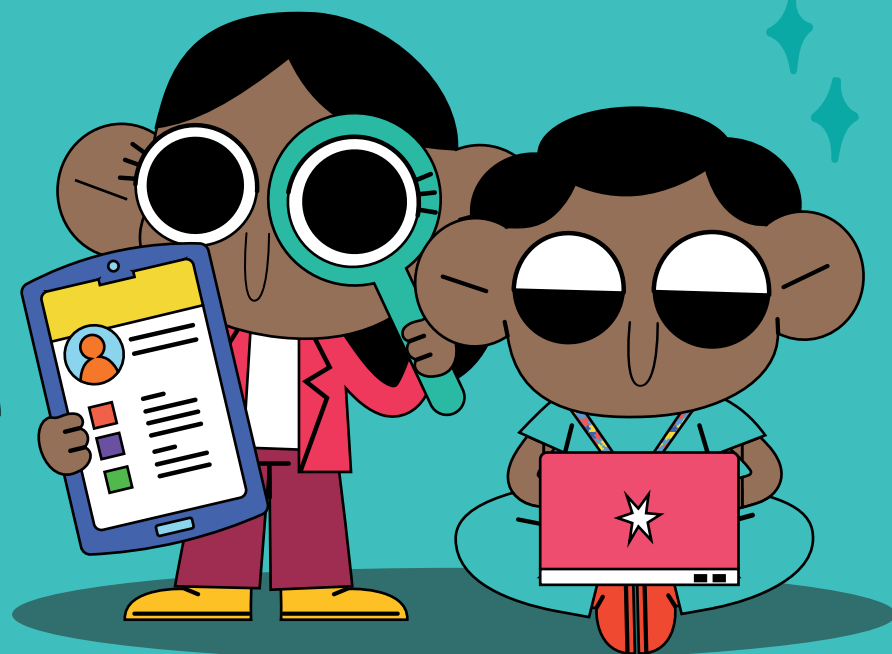
A la ACM/ O eterno babalorixá da política baiana Antonio Carlos Magalhães costumava dizer em tom de brincadeira, mas com um fundo de seriedade, "reunião que eu não estou, não vale". É o que os candidatos que lideram a corrida paulistana querem fazer com os debates que vão "pular" neste pleito.

Onde vale/ Vão apostar é na tevê, onde terão inserções diárias e Pablo Marçal, o coach que adota um tom pra lá de agressivo, terá poucos comerciais e não estará todos os dias na programação normal das emissoras abertas.

ESCOLHA A $\times + - = \%$

ESCOLA DO

SEU FILHO 2024



A trajetória escolar dos filhos exige bastante atenção dos pais e responsáveis. Para ajudar nessa importante missão de escolher a instituição ideal, vem aí a 18ª edição do projeto mais tradicional do Correio Braziliense: o Escola Escolha do seu Filho.

Para 2024, o jornal se unirá com a rádio Clube FM para ampliar, ainda mais, o alcance das entregas para o especial de educação mais aguardado do ano.

Acompanhe o impresso, as redes sociais e o site do Correio para ficar por dentro das novidades.



Para garantir a presença da sua escola, entre em contato pelo número (61) 3214-1218/1378 ou escaneie o QR Code

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br





REGULAMENTAÇÃO

A Associação de Médicos do Brasil (AMB) afirma que a proposta é "grave ameaça à saúde pública brasileira". Já a Abifumo alerta para avanço do contrabando em razão da falta de controle

Cigarro eletrônico na pauta do Senado

» RAPHAEL PATI

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado Federal deve colocar em votação, hoje, o Projeto de Lei nº 5.008/2023, da senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS), que define a regulamentação sobre uso e venda do cigarro eletrônico no Brasil - também conhecido como "vape". A discussão do texto já foi adiada mais de uma vez até ser definida uma nova data para entrar na pauta dos senadores. A sessão está marcada para às 10h.

A proposta foi apresentada no ano passado e conta com a relatoria de Eduardo Gomes (PL-TO) que, apesar de ser contrário a alguns pontos do texto, defende a aprovação do projeto. Na última vez que o texto foi discutido, ainda em julho deste ano, o senador Mecias de Jesus solicitou um requerimento que foi aprovado pela comissão. Se for aprovado, o tema será levado ao plenário.

O projeto define o conceito de dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs), o que incluiria tanto os cigarros eletrônicos quanto produtos similares. Os apoiadores da proposta defendem que a lei poderia injetar R\$ 2,2 bilhões na arrecadação anual. Apesar disso, os parlamentares contrários à matéria reforçam que poderia haver um aumento de gastos no Sistema Único de Saúde (SUS), em virtude dos riscos aos usuários, visto que o tabagismo é um dos maiores causadores do câncer no mundo.

Uma pesquisa realizada pela Vigilância Sanitária da Secretaria de Saúde de São Paulo, em parceria com o Instituto do Coração (Incor) e o Laboratório de Toxicologia da Universidade de São Paulo (USP), divulgada no último mês de junho, mostra que o vape causa níveis de intoxicação mais severos do que o cigarro tradicional. O estudo, realizado com base nos dados de 200 fumantes de cigarros eletrônicos, detectou que os níveis de nicotina presentes nesses usuários eram três a seis vezes superiores se comparados com os fumantes de cigarros convencionais.

Em entrevista ao *CB.Saúde* - programa do *Correio* em parceria com a TV Brasília - no último dia 15 de agosto, o oncologista clínico William William, membro do Comitê de Tumores Torácicos da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, afirmou que o uso contínuo

Marcelo Camargo/Agência Brasil



A Anvisa realizou consulta pública sobre o tema no primeiro semestre deste ano e manteve a proibição aplicada desde 2009

de cigarros eletrônicos eleva o risco para o desenvolvimento de câncer.

"Há muitas substâncias presentes nos cigarros eletrônicos que são sabidamente cancerígenas. Só não temos ainda uma comprovação robusta de que o cigarro eletrônico, nas doses que estão sendo utilizadas, leva ao aumento dos casos de câncer. É muito provável que isso aconteça, pois são substâncias reconhecidamente cancerígenas", destacou o especialista.

Para a autora do projeto, no entanto, a legalização do produto, com uma fiscalização rigorosa, pode causar um efeito contrário ao que se acredita. Em novembro do ano passado, Thronicke defendeu, em plenário, a pauta da regulamentação dos vapes, alegando que a proibição seria mais danosa para a população, visto que, mesmo com a lei atual restringindo a comercialização do produto, mais de 2,2 milhões de brasileiros utilizam o cigarro eletrônico.

Manifesto

Ontem, a Associação de Médicos do

Brasil (AMB) publicou uma nota na qual reitera a posição contrária da entidade em relação ao PL 5.008. Ao todo, 80 entidades nacionais ligadas à medicina e à ciência assinaram a nota oficial. Segundo os profissionais, a proposta é uma "grave ameaça à saúde pública brasileira e de toda sua população".

"Diante deste grave e preocupante cenário, as entidades médicas aqui representadas reafirmam sua oposição totalmente contrária a qualquer tipo de mudança na regulação atual estabelecida pela Anvisa, que proíbe a comercialização dos cigarros eletrônicos no Brasil, e conclamam à Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) para avaliar com extremo rigor não apenas os aspectos de arrecadação fiscal, mas, principalmente, as consequências para a saúde", defende as entidades.

Entre os signatários da nota, também estão a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), a Academia Nacional de Medicina (ANM), a Academia Brasileira de Ciências (ABC) e a Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência

(SBPC). Um dos pontos levantados pelas entidades é a falta de efetividade na fiscalização do uso do vape. Desde 2009, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) proíbe a venda e consumo destes produtos. Em abril deste ano, a mesma agência ratificou o entendimento, após consulta pública.

Em nota, a Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo), afirmou que a proibição faz com que o país vire rota do contrabando e se mostrou ineficiente. "A Abifumo reafirma que a proibição dos cigarros eletrônicos no Brasil já se mostrou ineficiente, deixando o país na contramão das discussões científicas em embasadas sobre o tema e só trouxe ao Brasil produtos irregulares, que não deveriam existir. A regulamentação já é realidade em mais de 80 países como Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Suécia, Nova Zelândia, entre outros. Nestes locais, estão disponíveis produtos controlados que oferecem aos adultos fumantes alternativas de menor risco, como já é cientificamente comprovado", declarou a entidade.

AMAZONAS

Reprodução / Portal Satere - Maués



Acidente ocorreu em um dos afluentes do Rio Solimões

Três garimpeiros morrem em naufrágio

» MAYARA SOUTO

Três pessoas morreram e duas estão desaparecidas após uma draga e um barco afundarem em um dos afluentes do Rio Solimões, o Altiparanã, localizado entre Jutai e Fonte Boa, no interior do Amazonas. O acidente ocorreu na madrugada de ontem (19). Segundo um dos sobreviventes, o barco colidiu com um tronco por volta das 5 horas, o que causou um buraco na draga (equipamento utilizado para retirar materiais, sedimentos e minerais do fundo da água, comumente utilizado no garimpo). Com isso, as embarcações afundaram.

Os três mortos foram identificados pela Secretaria de Saúde de Jutai como: Odacildo Soares Oliveira, de 30 anos; Darcy Wanildo Braga de Souza, de 31 anos; e Odair João Carvalho Mota, de 47 anos. Eles estariam dormindo no local. As buscas pelos desaparecidos seguem nesta terça-feira e são conduzidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), pela Defesa Civil e pela Guarda Municipal. Moradores de Jutai, parentes e amigos das vítimas também colaboram com as equipes de resgate para tentar descobrir o paradeiro das vítimas que ainda não foram localizadas.

Em nota, a vice-prefeita de Jutai, Mercedes Vargas (União), prestou solidariedade aos familiares das vítimas. "Um momento de dor, onde toda a sociedade de Jutai sofre com as famílias que perderam seus entes queridos. Desejamos que encontrem consolo e força para enfrentar essa difícil situação. Expressamos nossas sinceras condolências e estendemos nosso apoio a todos os impactados por esse trágico acidente", escreveu ela nas redes sociais.

Uma investigação será aberta para apurar as causas. As autoridades avaliam se as duas pessoas que ainda estão desaparecidas caíram na água. Equipes de resgate e voluntários seguem fazendo uma varredura pela mata, no rio e também com ajuda de aeronaves de resgate. A região onde ocorreu o acidente é remota e fica no interior do estado, o que dificulta o trabalho das autoridades. A região também é caracterizada pela presença de mata fechada, registrando, inclusive vegetação elevada na beira e dentro da água, o que também gera dificuldade para encontrar quem está desaparecido.

Uma perícia, que será realizada na embarcação e nos corpos que foram encontrados, vai ajudar na avaliação sobre a dinâmica do acidente.

Mapeamento

A prefeitura e o governo do estado não deram prazo para que as buscas continuem e até o momento não informaram se existem uma área delimitada para que os profissionais que estão na operação atuem. A ajuda de moradores da localidade é apontada como relevante em razão do conhecimento prévio de quem vive no local sobre a região - inclusive sobre topografia do terreno, profundidade do rio e da extensão da mata, assim como o curso das águas. Esta última informação é relevante para entender como ocorreu o acidente e colaborar com o trabalho de buscas pelos desaparecidos.

MINAS GERAIS

Acidente com van deixa 5 mortos e 10 feridos

» LUIZ RIBEIRO

Cinco pessoas morreram e outras 10 ficaram feridas em acidente grave na manhã de ontem (19), na BR 251, no município de Francisco Sá, no norte de Minas Gerais. Uma van que transportava pessoas para tratamento médico bateu de frente com um caminhão, carregado de coco. Um outro veículo de carga foi envolvido no acidente.

O choque aconteceu no km 474, na "Serra de Francisco Sá", um dos trechos rodoviários mais perigosos do estado. A maioria das vítimas (mortos e feridos) estava na van, da Secretaria Municipal de Novorizonte (de 4,57 mil habitantes), que transportava moradores para tratamento médico em Montes Claros (a 354 quilômetros de distância).

Segundo o Samu, o motorista do caminhão envolvido no acidente contou que o veículo, que viajava no sentido Salinas/Francisco Sá, perdeu os freios na descida da serra.

Com isso, atingiu a van do transporte de pacientes, que viajava à frente, no mesmo sentido. A van acabou sendo prensada entre o caminhão da carga de coco e outro caminhão, carregado de

farinha e pellets, e que subia a serra, em sentido contrário.

O acidente aconteceu por volta das 6h30. Toda a pista foi ocupada pelos caminhões e pela van, que ficaram muito danificados. O trânsito foi interditado no local enquanto as equipes de resgate atuavam, e depois do trabalho de retirada das vítimas, para o trabalho de perícia. As vítimas ficaram presas às ferragens, e foram retiradas e socorridas pelo Corpo de Bombeiros e pelas equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e Emergência (Samu).

Identificação

Foram identificados os corpos das cinco vítimas do acidente com a van da Secretaria Municipal de Saúde de Novorizonte. Os corpos foram encaminhados para o Instituto Médico Legal (IML) de Montes Claros. A identificação foi divulgada pela Prefeitura de Novorizonte, que também enviou uma mensagem de condolências às famílias.

Morreram na tragédia a aposentada Dometilde Lucas Rocha, de 72 anos, o pedreiro José Carlos Dias, de 53 anos, Adervaldo Batista Martins, agricultor, de 50 anos, a estudante Dardiely

divulgação/Corpo de Bombeiros



Acidente com van aconteceu na descida perigosa da Serra de Francisco Sá

Batista Oliveira, de 17 anos e Ester Gabriele Ferreira dos Santos, sem profissão definida. Os corpos foram liberados pelo IML de Montes Claros no começo da noite e serão transportados hoje por uma funerária de Salinas para sepultamento. Dometilde, Adervaldo e Ester Gabriele serão enterrados em

Novorizonte, Dardiely será sepultada em Salinas e José Carlos em Janaúba, onde reside sua família.

Imagens realizadas por outros motoristas que passavam pela via no momento do acidente poderão ser usadas na investigação, para avaliar as responsabilidades sobre a tragédia.



7 • Correio Braziliense — Brasília, terça-feira, 20 de agosto de 2024

Bolsas Na segunda-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na segunda-feira	Salário mínimo R\$ 1.412	Euro Comercial, venda na segunda-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
1,36% São Paulo	134.153	R\$ 5,412 (- 1,02%)		R\$ 5,998	10,40%	10,47%	Março/2024 0,16 Abril/2024 0,38 Maio/2024 0,46 Junho/2024 0,21 Julho/2024 0,38
0,58% Nova York	135.777						
	14/8 15/8 16/8 19/8						

CONCURSO/ Segundo os dados consolidados divulgados ontem, 54,12% dos 2,1 milhões de inscritos faltaram às provas, totalizando 970.037 comparecimentos. Resultado sairá em 21 de novembro

MGI divulga hoje gabarito do CPNU

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

O Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI) divulga hoje o gabarito preliminar do Concurso Público Nacional Unificado (CPNU). O ministério também consolidou os números relacionados às abstenções. Faltaram ao concurso 54,12% do total de 2,1 milhão de inscritos. Foram 970.037 comparecimentos.

Entre os candidatos que se inscreveram nas cotas de pessoas com deficiência (PcD), a abstenção foi menor: 39,28%. Nas ausências por estado, o Ceará foi o que teve maior número de candidatos inscritos que não compareceram, com 59,65% de faltosos. O menor percentual ficou com o Distrito Federal, com 43,39%.

O MGI também divulgou a relação detalhada de candidatos por vaga. Nos cargos de Analista de Planejamento, Gestão e Infraestrutura em Informações Geográficas no IBGE, com especialidade em Engenharia Civil, o número de candidatos inscritos para uma vaga chegou a 28.500. A ministra do MGI, Esther Dweck, salientou, no entanto, que o cálculo considerou todos os inscritos no concurso e não o número de pessoas que, efetivamente, compareceram.

Cronograma

O ministério também destacou algumas datas importantes para os concurseiros. Após a divulgação, hoje, dos gabaritos preliminares, os candidatos podem entrar com recursos quanto às questões formuladas e os gabaritos divulgados até amanhã. No dia 8 de outubro, serão divulgadas as notas finais das provas objetivas e a nota preliminar das discursivas. Durante todo o mês de outubro, serão convocados os candidatos autodeclarados negros, indígenas e candidatos com deficiência para a verificação da condição. A divulgação dos resultados finais será em 21 de novembro.

O concurso foi dividido em oito blocos distintos de área de formação. Para as vagas dos blocos 1 a 7, o candidato precisa ter formação superior, já o nível 8 só exige formação no nível médio. O membro do Grupo Técnico Operacional do CPNU, Pedro Assumpção Alves, explicou porque o Estado decidiu fazer o concurso dividido em blocos. “No CPNU, o candidato se inscreve para várias vagas dentro do mesmo bloco, isso permite que ele concorra a mais vagas e tenha mais chance de conseguir entrar

Mariana Campos/CB



A ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, avaliou o resultado do CPNU como “bastante positivo”

Percentual de abstenção por bloco

Bloco temático	Ausentes
bloco 1 infraestrutura, exatas e engenharia	52,51%
bloco 2 tecnologia, dados e informação	50,75%
bloco 3 ambiental, agrário e biológicas	47,98%
bloco 4 trabalho e saúde do servidor	48,05%
Bloco 5 educação, saúde, desenvolvimento social e direitos humano	53,77%
bloco 6 setores econômicos e regulação	52,02%
bloco 7 gestão governamental e administração pública	48,96%
bloco 8 nível intermediário	62,05%

Fonte: MGI

na administração pública. A nota é uma referência. Por mais que você não passe no cargo da sua preferência, você segue com grandes chances de entrar no sistema público”, explica Assumpção Alves.

“Queremos promover uma nova lógica para o Estado brasileiro, que é a lógica das pessoas entrarem no serviço público com interesse legítimo, principalmente na área de interesse que ele se

candidatou”, disse Assumpção Alves. “O candidato não precisa se assustar com os números por vaga, já que o número que importa é o por bloco. A vaga que ele vai conseguir depende do quão preparado ele estava na hora da prova”, conclui.

Candidatos que se inscreveram para o bloco 1, com as áreas de conhecimento de infraestrutura, exatas e engenharia, têm a maior competição de todos os blocos, com

28.500 candidatos por vaga para Analista de Projetos. Já no bloco 2, o cargo para cientista de dados tem a maior competição, com mais de 8 mil candidatos por vaga.

A vaga de biólogo, no bloco 3, tem uma competição de 9.500 pessoas por vaga. No bloco 4, o cargo para especialista em gestão pública tem mais de 18 mil candidatos por vaga. Para ser especialista em indigenismo, no bloco 5, são 16.455 para uma vaga. O bloco 6 tem os menores números de candidatos por vaga, com 1.800 pessoas por vaga para Analista de Dados. O bloco 7 também tem o número grande de candidatos por vaga, com mais de 25 mil candidatos por vaga para Analista Administrativo. No nível intermediário, o cargo de técnico do IBGE na região Norte teve o maior número de candidatos por vaga, com 4.500.

A ministra da Gestão e Inovação considerou que, mesmo com a taxa de abstenção acima de 50%, o resultado foi “bastante positivo”.

*Estagiária sob a supervisão de Edla Lula

STJ abre reservas com salário de R\$ 12,4 mil

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) abriu inscrições para o seu concurso público. O edital foi publicado na edição de ontem do *Diário Oficial da União (DOU)*. O certame formará cadastro reserva para os cargos de analista judiciário para áreas administrativa, judiciária e de apoio especializado, cujo salário é de R\$ 12.455,30. De acordo com o edital, haverá reserva de vagas observando as cotas obrigatórias previstas em lei.

Organizada pelo Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe), a seleção será composta por provas objetivas e prova discursiva. A aplicação das provas do concurso está marcada para o dia 1º de dezembro. Os candidatos ao cargo de analista judiciário — área administrativa —, nas especialidade inspetor da polícia judicial também farão teste de aptidão física.

Todas as fases do certame, para todos os candidatos, bem como as etapas comprobatórias para os candidatos que solicitarem concorrer às vagas reservadas às pessoas com deficiência ou a candidatos negros e dos candidatos indígenas, serão realizadas em Brasília (DF).

O período de inscrições e de solicitação da isenção da taxa de inscrição será de 30 de agosto a 20 de setembro. Interessados poderão se inscrever por meio do site do Cebraspe (<https://www.cebraspe.org.br/>). O valor da taxa é de R\$ 120.

30 DE AGOSTO

é quando começa o prazo de inscrição no concurso do STJ. Interessados podem se inscrever até 20 de setembro no site do Cebraspe, pagando a taxa de R\$ 120. O certame formará cadastro reserva para analista judiciário



RAUL VELLOSO

O INVESTIMENTO TOTAL EM INFRAESTRUTURA DESABOU EM NOSSO PAÍS. MEDIDO EM PERCENTUAL DO PIB, ELE CAIU NADA MENOS DO QUE 69,6% ENTRE O FINAL DOS ANOS 1980 (QUANDO CHEGARA A ATINGIR 5,6% DO PIB), E O ANO DE 2022 (1,7% DO PIB)

A hora e vez de mais infraestrutura pública

Tenho insistido bastante em mostrar o que nosso país deve fazer para andar mais e melhor na seara macroeconômica. Posso enviar alguns gráficos bastante ilustrativos dessa colocação a quem solicitar a raulvelloso45@gmail.com, com vistas a deixar esse ponto cada vez mais claro na mente das pessoas.

Quatro desses gráficos se inserem em um estudo com alto rigor científico de autoria de Cesar Calderon e Luis Servén, de 2010, patrocinado pelo Banco Mundial, e que se intitula *Infrastructure in Latin America*, The World Bank, May 2010. Conforme a experiência recente da quase totalidade dos países existentes no mundo de hoje, demonstrou-se que: 1)

quanto maior o estoque de infraestrutura, maior o crescimento do PIB per capita. 2) Quanto mais alta a qualidade da infraestrutura, idem. 3) Quanto maior o estoque de infraestrutura, menor a desigualdade de renda. E 4) Quanto maior a qualidade de infraestrutura, idem.

Já entre os gráficos específicos, com dados apenas do nosso país, pelo primeiro a destacar demonstra-se que, com base em dados do período 1980-2022, é muito alta a correlação entre as variáveis taxa de investimento público e taxa de crescimento do PIB. Ou seja, quanto maior a primeira, bem mais elevada se mostra a segunda. E o segundo gráfico específico com dados daqui, e por

ordem de importância, mostra que, enquanto o investimento público desabava, o privado se mostrava completamente estagnado. Ou seja, tudo indica que a substituição do público pelo privado praticamente não tem existido.

Vejam como o investimento total em infraestrutura desabou em nosso país. Medido em percentual do PIB, ele caiu nada menos do que 69,6% entre o final dos anos 1980 (quando chegara a atingir 5,6% do PIB), e o ano de 2022 (1,7% do PIB). Enquanto isso, o investimento privado em infraestrutura apenas oscilava levemente em torno da média de modesto 1,1% do PIB do início dos anos 80 até 2022. Assim,

não seria de estranhar que ocorresse o que acabou acontecendo por aqui: sem investir naquele que é o segmento crucial que explica mais que os demais a evolução do PIB, o país passou a crescer muito pouco.

Mais recentemente, passei a colocar bastante ênfase em dois temas fortemente relacionados com as colocações que acabo de trazer. Trata-se, principalmente, do problema previdenciário, que tem causado muito estrago entre nós. O ponto central é que quanto mais cresce esse tipo de gasto, e ele tem crescido muito por aqui, mais rígido (pelo tema em si, muito difícil de administrar) e menor se torna o espaço orçamentário para os países dedicarem a finalidades destacadamente importantes, como a que acabo de salientar, e que se refere, nada mais e nada menos,

à necessidade de se expandirem os investimentos em infraestrutura.

Antes de concluir, devo jogar ênfase em outros temas bastante delicados, e, junto com previdência, igualmente críticos no momento, em torno dos quais já começa a haver muito ruído nas barulhentas discussões no seio dos mercados financeiros. Isso tem a ver com o programa assistencial conhecido como BPC, o que, ao que tudo indica, tanto nesse como no caso do Auxílio-Doença, o problema central é uma enorme, e obviamente injustificável, incidência de fraudes, que impedem que os recursos sejam direcionados a finalidades mais justas e mais condizentes com a expansão do emprego em nosso país. Por que os nossos governantes não fazem algo mais para mudar esse quadro inaceitável?

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

6 O mercado de trabalho aquecido e o crédito em alta são fatores que impulsionam o consumo e alimentam a economia

Para bancos, PIB se aproxima de crescer 3% em 2024

Os bons resultados da atividade econômica no segundo trimestre levaram muitos analistas a rever as suas previsões para o PIB brasileiro em 2024. Uma corrente cada vez maior diz que a economia do país se aproxima de crescer 3% — praticamente repetindo o desempenho de 2023, quando avançou 2,9%. Em documento divulgado na sexta-feira passada, o banco americano J.P. Morgan elevou a sua estimativa de 2,5% para 2,9%. “Cerca de um mês atrás, atualizamos nossas previsões para o PIB do segundo trimestre com base em dados de maio mais fortes do que o esperado. Por sorte, nos encontramos em uma situação semelhante agora”, aponta o relatório da instituição. De fato, os cálculos estão mais otimistas. O banco ABC Brasil foi outro a aumentar a sua expectativa, que passaram de 2,4% para 2,6%. O mercado de trabalho aquecido e o crédito em alta são fatores que impulsionam o consumo e alimentam a economia.



Ed. Alves/CB/DA Press

Pedidos de recuperação judicial não param de subir no agro

Os pedidos de recuperação judicial continuam acelerando no agronegócio brasileiro. De acordo com dados apurados pela Serasa Experian, de janeiro a março de 2024 foram feitas 106 solicitações — número muito superior às 17 requisições realizadas no mesmo período do ano passado. Para efeito de comparação, os pedidos de RJ no agro somaram 127 no ano passado inteiro. A Serasa diz, contudo, que o movimento deverá perder força no segundo semestre, com a redução dos índices de inadimplência no setor.

Eike Batista mira, agora, a “supercana”

O empresário Eike Batista, que fez fortunas na área de energia e mineração — e que, depois, chegou a ser preso no âmbito da Operação Lava-Jato —, investe, agora, em uma nova empreitada: a cana com melhoramento genético. Em evento promovido pelo Grupo Lide, Eike afirmou que a tal “supercana” é capaz de produzir até três vezes mais etanol por hectare e de sete a 12 vezes mais bagaço. “Esperamos que, nos próximos 10 anos, o Brasil faça uma revolução nessa área”, afirmou.

Brasil quebra recorde na produção de etanol e biodiesel

O Brasil caminha firme para se tornar protagonista da transição energética. Em 2023, o país produziu 43 bilhões de litros de etanol e biodiesel — é o maior volume da história, segundo o Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, produzido pelo Ministério de Minas e Energia. O etanol foi o maior destaque, com a produção de 35,4 bilhões de litros no ano passado. Para se ter ideia, o número supera em 80 milhões de litros o recorde anterior, obtido em 2019.

“A tal IA, cantada em verso em prosa como a mais sofisticada das tecnologias de processamento de dados a emergir durante toda a era digital, seria totalmente incapaz de imitar ou replicar a épica e extraordinária façanha de quase 110 bilhões de seres humanos que, ao longo dos últimos 300 mil anos, construíram um futuro verdadeiramente original e criativo”

Miguel Nicolelis, professor emérito da Duke University e fundador do Instituto Nicolelis de Estudos Avançados do Cérebro

Ed. Alves/CB/DA Press



R\$ 122 MILHÕES

foi o impacto provocado pelo desastre climático no Rio Grande do Sul nos lucros das seguradoras do segundo trimestre. Desde maio, os pedidos de indenização chegaram a R\$ 5,6 bilhões

RAPIDINHAS

» A Energisa, uma das maiores empresas de energia do Brasil, revelou que, em julho, o consumo de energia elétrica em suas áreas de concessão cresceu 12% em comparação com o mesmo mês do ano passado, alcançando 3.349 gigawatts-hora (GWh). O resultado surpreendeu analistas do setor: trata-se da maior taxa de crescimento em 18 anos.

» A Unipar, uma das maiores petroquímicas do Brasil, destinou, em 2023, R\$ 17 milhões para projetos sociais. Os cheques fomentaram 48 programas nessa área que, segundo a empresa, melhoraram a vida de 2,8 milhões de pessoas. Em 2024, a companhia selecionou 43 projetos voltados para as comunidades do entorno de suas fábricas.

» O avanço do mercado de games estimulou o surgimento de um ecossistema forte de negócios voltados ao setor no Brasil. De acordo com um levantamento realizado pela Associação Brasileira das Desenvolvedoras de Jogos Digitais (Abragames), atualmente existem 1.042 estúdios de games no país. Em 2014, eram apenas 150 em atividade.

» A Coamo Agroindustrial Cooperativa vai investir R\$ 1,7 bilhão na construção de uma usina de etanol de milho em Campo Mourão, no Paraná — será a primeira do estado, com previsão de inauguração em 2026. Há alguns dias, a empresa abriu uma nova indústria de rações, também em Campo Mourão, orçada em R\$ 178 milhões.

MERCADO FINANCEIRO

Principal índice brasileiro ultrapassou, pela primeira vez, os 135 mil pontos. Fatores externos influenciaram o resultado

Bolsa atinge recorde histórico

» RAFAELA GONÇALVES

O Ibovespa, principal índice de ações da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), renovou a máxima histórica, superando, pela primeira vez o patamar, dos 135 mil pontos. O indicador, que foi embalado pelas expectativas de corte de juros nos Estados Unidos, encerrou o pregão de ontem em alta de 1,36%, a 135.777 pontos.

Na máxima do dia, o índice de referência do mercado acionário brasileiro chegou a alcançar 136.179 pontos. O último recorde nominal do fechamento havia sido alcançado em 27 de dezembro

de 2023, quando terminou o dia a 134.194 pontos.

O dólar comercial também trouxe boa notícia, especialmente para quem vai viajar para o exterior. Com queda de 1,03%, encerrou o dia cotado a R\$ 5,41. Os investidores esperam que na ata da última reunião do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), a ser divulgada nos próximos dias, haja uma sinalização do início dos cortes dos juros em setembro nos Estados Unidos. Essa foi a mesma razão para as bolsas em Nova York terem fechado em alta.

Segundo André Colares, CEO da Smart House Investments, o

recente movimento de alta da bolsa reflete uma combinação de fatores tanto internos quanto externos. “No cenário internacional, a expectativa de cortes nas taxas de juros pelo Federal Reserve tem atraído capital estrangeiro para mercados emergentes, incluindo o Brasil”, explicou.

Essa injeção de recursos, de acordo com Colares, é uma “força motriz para a valorização das ações na B3”. “Internamente, apesar do dólar nas alturas, do descontrole de gastos públicos e da inflação próxima ao teto da meta, o mercado financeiro parece encontrar resiliência, especialmente em ações de grandes

empresas como Petrobras e bancos”, destacou.

Para o CEO, o contexto do câmbio é desafiador. “O dólar alto pressiona a inflação, o que pode levar o Banco Central a adotar uma postura ainda mais rígida na política monetária, dificultando o acesso ao crédito e potencialmente freando o crescimento econômico. Esse cenário gera um ambiente de cautela para investidores”, avaliou.

Risco de recessão

O banco americano Goldman Sachs revisou suas projeções sobre a possibilidade de recessão

nos Estados Unidos, após novos dados sobre o mercado de trabalho e o varejo. De acordo com o relatório, o indicador de probabilidade de recessão nos próximos 12 meses passou de 25% para 20%.

No início deste mês, a corretora havia elevado sua previsão de recessão de 15% para 25%. O crescimento do emprego mais fraco que o esperado levantou preocupações sobre uma eventual crise na economia norte-americana e causou grande oscilação nos mercados. “Um dos grandes temores que presenciamos recentemente é o risco de recessão nos EUA; contudo, a nova dinâmica tem mostrado que

não é algo tão preocupante, ou melhor, algo tão grave”, destacou Sidney Lima, analista da Ouro Preto Investimentos.

De acordo com as projeções, a menos que haja outra surpresa negativa nos dados do mercado de trabalho, espera-se que haja um corte de 0,25 ponto percentual nas taxas de juros na próxima reunião do Fed. Também não foi descartada a possibilidade de um corte de 0,50 ponto percentual se o relatório de emprego ficar aquém das expectativas. O mercado já precifica um corte dos juros em setembro, no entanto, a probabilidade de um corte maior caiu para 28,5%.

APOSTAS

Último dia para regularizar bets

» FERNANDA STRICKLAND

Termina hoje o prazo para donos de jogos e apostas virtuais cadastrarem suas empresas no Sistema de Gestão de Apostas (Sigap), a plataforma digital que permite a regulação, o monitoramento e a fiscalização do mercado de apostas no Brasil. Segundo os dados do Sigap, entre 26 de maio — quando o sistema teve início — e 19 de agosto, 47 casas formalizaram o requerimento para aderir.

A partir de janeiro, somente empresas licenciadas poderão operar no país, conforme reza a Portaria nº 1.225, que determina o dia 1º de janeiro de 2025 para o início das fiscalizações, inclusive com vistorias in loco. Outra portaria, a 1.231, diz que

as companhias poderão ser responsabilizadas por propaganda abusiva ou enganosa realizada por influenciadores digitais contratados por elas para promover seus jogos nas redes sociais. Já a Portaria nº 1.233 regulamenta as infrações e as punições a que as empresas estarão sujeitas.

De acordo com o cronograma, as empresas aprovadas serão notificadas até 18 de novembro, que terão então 30 dias para efetuar o pagamento de 35 milhões de reais referente à licença. “O processo de auditoria para as empresas segue um fluxo bem definido. Primeiro, é necessário que as empresas obtenham certificações específicas, que são pré-requisitos fundamentais. Como atuamos como uma plataforma global, isso nos coloca à frente

Reprodução/FreePik



Até ontem, 47 casas haviam se cadastraram no Sigap

para trabalhar com uma solução que já foi bem-sucedida e regulamentada em outros países. Isso nos dá uma base sólida de segurança e conformidade”, comentou Márcio Malta, CEO da Sorte Online, uma das empresas que se cadastraram na plataforma.

Depois de submeter à aplicação, todas as empresas que tiverem suas solicitações aprovadas passarão pelo processo de auditoria. Este processo envolve a avaliação da plataforma, das políticas implementadas e dos detalhes operacionais,

assegurando que a empresa seja idônea e esteja apta a cuidar dos apostadores adequadamente. “O mercado brasileiro ainda está em processo de aprendizado, mas as recentes portarias da Fazenda representam um avanço significativo para a

regulamentação. Atender a todos os requisitos das portarias é um desafio complexo, mas estamos prontos para superá-lo e contribuir para um mercado de apostas justo, próspero e seguro para todos.”, destacou. Ao todo, 10 portarias regulamentam o setor.

Segundo Felipe da Costa, especialista em direito administrativo do Wilton Gomes Advogados, o Ministério da Fazenda é o responsável pela autorização e fiscalização do funcionamento das empresas operadoras, e atuará com a partir de análise das empresas em atividade, se cumpres os requisitos de operação estabelecidos pela Portaria 827 e pela Lei nº 14790/2023. “Ao constatar alguma anormalidade ou ilegalidade, a empresa poderá responder por penalidades que vão de advertência, prevista para casos mais leves, passando por multas, cassação de autorizações e proibições e impedimentos de contratar com o Poder Público ou operar atividades similares”, afirmou.



ESTADOS UNIDOS

Um esforço pela unidade



Jim Watson/AFP



Robyn Beck/AFP

Primeira noite da Convenção Nacional Democrata é marcada pela quebra da tradição, com discurso de Kamala Harris, e pela passagem de bastão de Joe Biden para a vice. Especialistas creem que chapa precisa aproveitar ímpeto da campanha para confirmar favoritismo

» RODRIGO CRAVEIRO

Em meio ao otimismo e diante de uma plateia efusiva, Kamala Harris, 59 anos, recebeu o bastão de Joe Biden, 81, para confirmar, nos próximos 79 dias, o favoritismo construído desde a desistência do presidente. A primeira noite da Convenção Nacional Democrata, no United Center, em Chicago, marcou a unidade do partido em torno de um propósito: impulsionar a candidatura da vice e ex-senadora negra, filha de imigrantes, para derrotar o magnata republicano Donald Trump.

Às 20h10 (22h10 em Brasília), Kamala contrariou a tradição e discursou, de surpresa, por dois minutos. A vice voltou a elogiar Biden e prometeu que "esta será uma grande semana". "Eu quero inaugurar a convenção celebrando o nosso incrível presidente Joe Biden. Joe, obrigado por sua liderança histórica e seu serviço de uma vida inteira em prol do país. Por tudo o que continuar a fazer, somos eternamente gratos a você!", disse.

"Ao olhar para vocês, vejo a beleza de uma grande nação. Pessoas de todos os cantos de nosso país (...) unidas pela visão partilhada do futuro. Em novembro, viemos juntos, e declaramos com uma voz, como um só povo: 'Estamos nos movendo adiante'. Com otimismo, esperança e fé, guiados pelo amor ao nosso país", acrescentou, arrancando aplausos da multidão e do candidato a vice, o governador de Minnesota, Tim Walz. O pronunciamento de Kamala está marcado para quinta-feira, quando aceitará a indicação do partido.

Até às 23h de ontem, Biden não tinha subido ao palco para discursar. Depois dele, estava previsto que a ex-secretária de Estado Hillary Clinton também falaria aos colegas e eleitores democratas. As mais recentes pesquisas colocam Kamala à frente de Trump. No domingo, uma sondagem do Washington Post-ABC News-Ipsos traz a democrata com 49% dos votos contra 45% para o republicano. A margem de erro é de 2,5 pontos percentuais. No mês passado, outro levantamento do trio mostrava Biden e Trump empatados, com 46%.

Outro momento surpreendente da primeira noite da convenção foi a exibição de um vídeo sobre a história de Rich Logis (**leia Depoimento**), 47 anos, um morador de Deerfield Beach (Flórida), que, de eleitor fervoroso de Trump, passou a trabalhar de forma apaixonada pela campanha de Kamala.

Kamil Krzaczynski/AFP



Kamala Harris acena para os democratas e eleitores, no palco do United Center, em Chicago: aparição surpreendente para inaugurar o evento

"Fico muito honrado por 'dividir' o palco com o presidente Biden e com Hillary Clinton. Com o meu vídeo, pretendo que os americanos desiludidos saibam que este é um momento decisivo de nossa história, no qual alianças improváveis, porém necessárias, são essenciais para fazermos com que o país siga adiante. Os EUA precisam superar rapidamente Trump", afirmou ao **Correio**, por telefone.

Logis disse saber que a maioria dos americanos coloca a nação acima de suas convicções partidárias. "Kamala-Walz é a chapa mais inclusiva da história dos Estados Unidos. É algo sem precedentes que uma candidata a presidente de um grande partido tenha convidado não democratas e não republicanos a participarem diretamente da campanha", comentou. Para ele, isso mostra que a vice de Biden tem respeito pela diversidade de opiniões. "A comparação entre Kamala e Biden é ilógica. Kamala moverá o país adiante, enquanto Trump atrasará a nossa nação", concluiu o ex-trumpista.

Independentes

Professor de ciência política e política pública da Universidade da Califórnia do Sul (USC), Christian Grose explicou ao **Correio** que, para vencerem em 5 de novembro, os democratas devem aproveitar o ímpeto criado pela substituição de Biden por Kamala. "As convenções

para o cargo de presidente, naquele momento. Ajudei Donald Trump a dividir a sociedade e, agora, quero fazer reparos e corrigir alguns danos que causei ao meu país. Comecei a questionar meu apoio a Trump em 2021. Fiquei muito desiludido com a maneira com que ele e o governador Ron DeSantis gerenciaram a pandemia da covid-19, incluindo a vacinação. Também descobri coisas sobre

Eu acho...

Arquivo pessoal



"Kamala é a favorita para conquistar a Presidência dos EUA a partir de hoje. Isso pode mudar, é óbvio. Por causa de seu ímpeto, os democratas se consolidaram com forte apoio a ela e ao vice, Tim Walz. As pesquisas dos principais estados-chave mostram Kamala e Trump muito próximos um do outro. Mas, Kamala tem uma vantagem muito pequena neste momento."

Christian Grose, professor de ciência política e política pública da Universidade da Califórnia do Sul (USC)

políticas modernas nos EUA são usadas para destacar o indicado do partido. Quando Biden era o potencial candidato, democratas estavam menos entusiasmados. Além disso, um número importante de eleitores se identificam como independentes. Eles podem se inclinar para um partido ou outro, mas não fortemente. Essa parcela estava insatisfeita com uma disputa entre Biden e Trump. Com Kamala no topo da chapa, eleitores independentes que pendem para os democratas estão empolgados", afirmou.

Wikipedia



"Donald Trump fomenta a desinformação para ativar a divisão na sociedade. Ele prometeu buscar vingança contra seus inimigos políticos e nomear um procurador especial para perseguir seus acusadores. Seus esforços para reverter a eleição de 2020 violam as normas democráticas. Por essas razões, eu o vejo como uma ameaça à democracia norte-americana."

Barbara McQuade, professora de direito da Universidade de Michigan e ex-procuradora federal

Ainda segundo Grose, Kamala e os democratas usarão a convenção para continuarem a moldar entusiasmo entre os partidários e persuadir os eleitores independentes a votarem na presidenciação. "Geralmente, os democratas ganham entre dois e cinco pontos percentuais em convenção, às vezes mais. Kamala tentará aproveitar a pequena vantagem nas pesquisas para ficar ainda maior", lembrou.

Por sua vez, Barbara McQuade, professora de direito na Universidade de Michigan e ex-procuradora

federal, aposta que um apelo à unidade, durante os próximos três dias em Chicago, ajudará Harris a manter seu apoio popular até 5 de novembro. "Muita coisa pode ocorrer até o dia da eleição. Kamala parece estar desfrutando de popularidade neste momento por fornecer uma visão de unidade voltada para o futuro, o qual ela abraça com otimismo, em vez de uma visão baseada no medo e na divisão", disse ao **Correio**, por e-mail.

Robert W. Speel, cientista político da Penn State Behrend (em Erie, Pensilvânia), aposta que os democratas definirão políticas que pensam serem populares. "Também buscarão alcançar os eleitores republicanos e independentes que não gostam de Trump ou que assistem a uma radicalização do Partido Republicano", admitiu à reportagem. De acordo com Speel, até o mês passado, a maioria dos eleitores percebiam que os democratas tinham um candidato velho e cansado. "Agora, eles entendem que Kamala parece jovem, cheia de energia e de entusiasmo. Essa última palavra marcará os próximos dias até 5 de novembro." O estudioso acredita que Kamala tem uma "chance muito boa" de se tornar a primeira mulher a presidir os EUA. "A menos que haja um escândalo inesperado ou que ela cometa um erro sério, provavelmente é a favorita para vencer."

Rápidas

Reprodução



O "apoio" de Taylor Swift

O republicano Donald Trump compartilhou imagens manipuladas nas redes sociais, nas quais ele atribuiu a si mesmo o apoio de Taylor Swift e de seus fãs à sua campanha, em um aparente esforço para aproveitar a influência da cantora nas eleições. Swift não declarou publicamente apoio a nenhum candidato para as eleições de 5 de novembro; ao contrário de 2020, quando avalizou o presidente Joe Biden e criticou Trump. No domingo, o magnata compartilhou imagens manipuladas que sugerem que a popstar e seus fãs, conhecidos como *Swifties*, o apoiam. "Eu aceito!", escreveu Trump em uma mensagem na rede Truth Social que mostra um pôster de Swift.

Alex Wong/AFP



Processo de impeachment

No dia da abertura da Convenção Democrata, os congressistas republicanos apresentaram um processo formal para a destituição de Biden. Três comitês da Câmara de Representantes, onde os republicanos têm maioria, acusam o democrata de corrupção nos negócios de seu filho Hunter no exterior. Jim Jordan (**foto**), chefe do Comitê do Judiciário, afirma que a investigação provará "conclusivamente" que o titular da Casa Branca "abusou do seu cargo público para o benefício financeiro da família Biden".

Irã suspeito de ataque

Agências de inteligência dos EUA atribuíram ao Irã a culpa pelo recente ataque cibernético contra a campanha de Trump. "Observamos uma atividade iraniana cada vez mais agressiva durante esse ciclo eleitoral, que inclui as atividades relatadas recentemente para comprometer a campanha de Trump, que a comunidade de inteligência atribuiu ao Irã", apontaram o FBI (a polícia federal), o Escritório do Diretor de Inteligência Nacional (ODNI) e a Agência de Segurança Cibernética e Infraestrutura (CISA). Em 10 de agosto, comunicações internas e um expediente sobre J.D. Vance, colega de chapa do magnata, vazaram da campanha.

Depoimento

"Quero reparar meus erros por apoiar Trump"

"Fui um ativista do Make America Great Again ('Faça a América Grande Novamente' ou MAGA) e, hoje, faço parte da equipe de republicanos que apoiam a eleição de Kamala Harris, na Flórida. Entre 2016 e 2020, fui um voluntário da campanha de Donald Trump. Eu telefonei para bancos, mostrei onde as pessoas deveriam se registrar, trabalhei da forma que pude para ganhar votos. Eu o via como ideal

para o cargo de presidente, naquele momento. Ajudei Donald Trump a dividir a sociedade e, agora, quero fazer reparos e corrigir alguns danos que causei ao meu país. Comecei a questionar meu apoio a Trump em 2021. Fiquei muito desiludido com a maneira com que ele e o governador Ron DeSantis gerenciaram a pandemia da covid-19, incluindo a vacinação. Também descobri coisas sobre

a insurreição de 6 de janeiro de 2021 e percebi que o presidente Donald Trump foi, até certo ponto, culpado pelo que aconteceu. Em fevereiro de 2022, o Partido Republicano considerou a insurreição como se fosse um discurso político correto. Finalmente, houve o tiroteio em massa em uma escola de Uvalde, no Texas, em maio de 2022. Durante um ano, lutei contra minhas dúvidas e minha confusão sobre se eu poderia

continuar apoiando Trump. Em agosto de 2022, publiquei um artigo em que reconhecia meu erro por avalizá-lo. Trump foi um perturbador da democracia e das instituições."

Rich Logis, 47 anos, mora em Deerfield Beach (Flórida). Ex-simpatizante fervoroso de Trump, hoje apoia Kamala Harris e trabalha na campanha democrata

Arquivo pessoal



Dois em um, mas sempre Gougou

» VLADIMIR CARVALHO,
Cineasta e professor emérito da UnB

Primeiro conheci o Gougou e só depois Henrique Gonzaga Júnior, sendo ambos a mesma criatura plena de inquietude e talento, no início dos anos de 1970, no campus da Universidade de Brasília (UnB), então silenciado, mas não vencido, pela brutal repressão de que fora vítima em 1968.

O nome de Gougou circulava com destaque entre seus colegas — os da geração de ouro, que sentiram o bafejo das ideias e práxis de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, geniais criadores de nossa universidade. Um grupo numeroso de alunos que se destacava pela sensibilidade e iniciativas — era a turma de Luis Carlos Ripper, que brilharia depois no teatro brasileiro; de Marlui Miranda, compondo e cantando e levando a tiracolo a irmã çaçula, a hoje celebrada escritora, Ana Miranda; de Cildo Meireles, que ainda não era o artista plástico brasileiro mais cotado no mercado internacional; de Tizuka Yamasaki, com seu Gaijin debaixo do braço; de Áquila da Rocha Miranda, hoje consagrado como o pai da “geração 80”; de Hélio Doyle, então revelação do jornalismo; de Cidno Silveira, logo transformado em colaborador do mestre Niemeyer, e tantos outros, mas praticamente todos liderados no plano político pelo nosso inesquecível Honestino Guimarães.

Canudo na mão, Henrique Goulart Gonzaga Júnior logo estaria brilhando como repórter nos jornais da cidade e, em pouco tempo, nas sucursais dos principais veículos nacionais como *Jornal do Brasil*, *Folha de S. Paulo* e *Estadão*. Habituei-me a vê-lo batucando em sua máquina de escrever na redação da Folha, que a gente via funcionando rente à calçada, numa espécie de vitrine ali na comercial da 104 Sul, onde moro faz 40 anos. Ali, entre uma reportagem e outra, ele virava o Gougou, assinando charges com um jeito todo seu de fazer humor e ver especialmente a vida política do país e seus atores. Hoje, teria abundante, mas dramático, material a partir da pouca vergonha dos políticos que maculam o nosso Congresso e dilapidam o erário público.

E isso tudo pode ser sobejamente aquilatado nos impagáveis livros que deixou, entre eles, *Que país é este* (1989) e *Dosimetria das penas* (2013). É humor em dose dupla, na hora certa, quase on-line. Para gáudio e alegria de seu público.

Convivi com Gougou e guardo comigo momentos memoráveis desse convívio, sempre aquecido por motivações artísticas, intelectuais e políticas. Há 20 anos, ao mostrar-lhe um poemeto de minha escassa lavra, ele logo se entusiasmou e me propôs transformá-lo em uma de suas intervenções em mosaico. E assim foi feito, e inaugurou-se

festivamente com direito a discurso e muita cerveja. Hoje, ela repousa sobre a relva de pequena área ajardinada, em frente da nossa Fundação Cinemémoria, na W3 Sul. De outra feita, nos juntamos ao poeta-mor, Nicolas Behr, e subimos os três em resoluta performance até o cume dos quadradinhos do nosso saudoso Athon Bulcão, no Teatro Nacional, e lá, com faixas e baticum ruidoso, lavramos o nosso protesto contra uma criminosa pichação ali perpetrada. Tudo testemunhado e divulgado pela mídia acionada por Gougou.

Por último, e quando ele se apresentava ainda em plena forma física, realizamos mais uma de nossas façanhas. Gougou sacou uma peça perfeita: uma lápide com inscrições em memória das vítimas da terrível chacina da Pacheco Fernandes, durante a construção de Brasília. E lá fomos os três com um séquito de amigos e a implantamos em lugar de destaque na Vila Planalto. À noite, e com consentimento da Igreja, o Cinema Voador, de José Damata, encerrou nossa jornada com a exibição de um filme alusivo, claro, ao episódio.

Esse era o Gougou que reverenciávamos e que partiu neste fim de semana, deixando profundamente consternados os seus familiares e toda a comunidade brasiliense. Ficará para sempre vivo em nossa memória.



Celebremos! A Fundação Palmares está de volta!

» JOÃO JORGE SANTOS RODRIGUES
Presidente da Fundação Cultural Palmares

A Fundação Cultural Palmares completa, nesta quinta-feira (22/8), 36 anos — mais de três décadas de luta contra os efeitos de séculos de opressão. O povo negro está, portanto, em festa. Festa da democracia, da cultura, do direito de ser. E celebramos a data com uma demonstração inequívoca de força contra a(s) tentativa(s) de apagamento de nossas tradições, saberes, fazeres, gente, história: a inauguração da nova casa da fundação. E o resgate de sua memória.

Como uma fênix, uma das mais importantes organizações de defesa da população e da cultura afro-brasileiras ressurge das cinzas a que foi reduzida no (des)governo passado. É um marco histórico. Marco do governo da União e da reconstrução — e do compromisso com os oprimidos. Com determinação e perseverança, os gestores da Palmares e do Ministério da Cultura do Brasil vêm reerguendo a estrutura, a memória e a imagem da instituição, seriamente atingidas pela administração passada.

Os atos comemorativos dos dias 21, 22 e 23 carregam os traços dessa reconstrução, que respeita o passado e caminha para o futuro, lançando sementes para um porvir ainda mais forte e capilarizado. Duas referências desse duplo esforço: a reabertura da Biblioteca Oliveira Silveira, alvo de tentativa de destruição de centenas de livros (resgate); e a criação do Espaço Eré, para a formação de novas gerações (horizonte).

Mas, para que se compreenda a dimensão

política desse resgate, é necessário contar um pouco a história da Fundação Palmares, que foi formalmente instituída pela Lei nº 7.668, de 22 de agosto de 1988. Nasceu, portanto, quando o Brasil completou 100 anos de abolição oficial da escravatura, como resultado da luta do Movimento Negro, e com a missão de defender, preservar e promover a cultura e o povo negros.

E o tem feito. Tijolo por tijolo, gestão a gestão, tem conseguido resistir e cumprir os objetivos aos quais se propôs, apesar do último — grave — revés que sofreu, mas que não conseguiu destruí-la. Honrando o compromisso assumido, o governo Lula faz renascer a esperança, com a reconstituição do que foi destruído e a construção da nova sede, que favorece a continuidade e a ampliação de suas atribuições.

É assim que a Fundação Cultural Palmares completa 36 anos — de casa e cara novas. No slogan da logomarca comemorativa, a síntese dessa (res)significação: Casa da Cultura Afro-brasileira. Nessa nossa nova casa, continuaremos desempenhando papel central na desconstrução do racismo — para o que contamos com o apoio irrestrito da ministra da Cultura do Brasil, Margareth Menezes.

Com a garra dos servidores e colaboradores da Palmares — os que tiveram força para permanecer e defender o patrimônio (material e imaterial) da instituição, e os que se juntaram a nós nessa nobre jornada. Na impossibilidade de citá-los, agradeço, simbolicamente, em nome de todos, aos

meus colaboradores mais diretos: Nelson Mendes (diretor do Departamento de Fomento e Promoção da Cultura Afro-Brasileira); Flávia Costa (diretora do Departamento de Proteção ao Patrimônio Afro-Brasileiro); Guilherme Bruno (coordenador do Centro Nacional de Informação e Referência da Cultura Negra); Angela Inácio (chefe de Gabinete); e Carlos Eduardo Souza (coordenador de Gestão Interna).

Eles representam o esforço de todos nesta gestão, que, em curto espaço de tempo, muito fizeram pela Fundação Cultural Palmares. Alguns poucos exemplos, a título de ilustração: certificamos mais de 104 comunidades quilombolas; estamos lançando novos editais de arte e cultura; estamos em vias de celebrar protocolo de intenções em prol dos afrodescendentes. Enfim, instalada no Setor de Autarquias Sul, a Fundação Cultural Palmares retoma, com força, os deveres inerentes à sua missão de defender, preservar e promover a população e a cultura negras.

O aniversário da Palmares é 22 de agosto, mas as celebrações começam dia 21 e seguem até 23, com muita história, contada por seus ex-presidentes, shows e diálogos para fortalecer a presença negra no centro de poder. Nesses três dias, iremos mostrar ao Brasil e ao mundo que voltamos. E que nosso compromisso com a promoção da justiça social para a população afro-brasileira está mais forte do que nunca!

Saúde, paz, axé!

Ilegalidade dos cigarros eletrônicos conduz o Brasil a uma tragédia social

» EDUARDO GOMES

Senador da República pelo partido do PL-TO e relator do PL 5008/2023, na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE)

Com um olhar de quem assiste ao Brasil conviver com a ilegalidade e com um volume gigantesco de cigarros eletrônicos sendo vendidos a céu aberto a crianças e adolescentes, e uma proibição que favorece apenas ao crime organizado, a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado vai avaliar o Projeto de Lei nº 5.008/2023, de autoria da senadora Soraya Thronicke, amanhã. O PL estabelece a criação de regras para produção, importação, exportação, comercialização, controle, fiscalização e propagação dos cigarros eletrônicos.

Reitero a extrema importância do assunto que se torna cada vez mais urgente, uma vez que o país vive uma tragédia social com milhões de dispositivos sendo comprados livremente no mercado ilegal e consumidos por pessoas de qualquer idade, sem nenhum tipo de controle da saúde pública ou das forças de segurança e sem nenhuma condição do Estado colocar um aparelho à disposição da fiscalização. Ou seja, a simples proibição da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) não tem surtido efeito, e o Estado brasileiro precisa tomar uma providência e estabelecer um controle absoluto.

O cenário é estarrecedor e de total descontrole. Segundo o Ipec, quase 3 milhões de adultos consumiram vapes em 2023, um aumento de 600% nos últimos seis anos. Além disso, menores de 18 anos acessam facilmente produtos 100% ilegais e de procedência desconhecida. Nesse contexto, é urgente a criação de regras para controle e proteção dos consumidores. Sem a regulamentação adequada, é como se as pessoas estivessem comprando remédio controlado sem receita, sem o controle das farmácias.

A preocupação com os jovens é legítima e a proibição, definitivamente, não é a solução para o problema. Nos países em que há regras claras, o índice de consumidores entre os que são menores de idade é inferior ao do Brasil, onde, mesmo proibido, a taxa de experimentação é de 16,8%, segundo o IBGE (2019). Os Estados Unidos experimentam a redução no consumo entre adolescentes, após eficiente regulação, com uma queda de 57,4% de 2019 a 2023, saindo de 5 milhões de consumidores menores de 18 anos em 2019 para 2,13 milhões em 2023.

O caminho para proteger os adolescentes é ter regras claras de comercialização e punições para quem vende ou oferece para essa faixa etária. Aliás, vale lembrar: no Brasil, é crime fornecer produto que possa causar dependência física ou psíquica a menor de 18 anos. Por esse motivo, foi incluído no projeto uma proposta de multa no valor mínimo de R\$ 20 mil, bem como a aplicação em dobro das penas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente para quem vender cigarros eletrônicos a menores de 18 anos.

Outro aspecto tão importante quanto às questões de segurança — e que compete à Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) opinar — é o mérito econômico e financeiro da proposta que envolve essa regulamentação, assim como outras comissões específicas avaliarão posteriormente o que lhes cabe. Uma vez na legalidade, os fabricantes, importadores, exportadores e os comerciantes terão registro e controle, permitindo a arrecadação de impostos correspondente à atividade. A importação e a comercialização dos dispositivos eletrônicos para fumar são realizadas à margem do sistema tributário, com elevadas perdas de arrecadação. Hoje, o mercado é dominado pelo contrabando que, como sabemos, financia todo tipo de ilegalidade e crimes no país.

Não dá para fechar os olhos para a situação atual e achar que proibir vai resolver o problema. Não resolveu e não resolverá. A crescente utilização dos cigarros eletrônicos tem acontecido à revelia de qualquer regulamentação. Temos a responsabilidade de criar regras e deixar muito claro que este tipo de produto não deve ser consumido. E, se o cidadão maior de idade e munido das informações necessárias quiser utilizar o produto, que o Estado não feche os olhos.

Parkinson mais CONTROLADO

Dispositivo de estimulação cerebral profunda identifica os sinais neuronais que antecedem os sintomas da doença, como rigidez motora ou tremores, e promove a liberação de dopamina na dose certa

» PALOMA OLIVETO

Um dos desafios no tratamento da doença de Parkinson é que as drogas e os dispositivos para estimular a produção de dopamina — escassa, nos pacientes — também pode causar movimentos descontrolados, chamados discinesia. Passado o efeito, volta-se ao estado de tremor e rigidez. Um tratamento individualizado, que reduz as oscilações extremas nos sintomas, mostrou-se possível por pesquisadores da Universidade da Califórnia, em San Francisco (UCSF), nos Estados Unidos.

Os cientistas descreveram, em dois estudos publicados ontem, um tipo de estimulação cerebral profunda (ECP) capaz de reconhecer sinais cerebrais que acompanham os diferentes sintomas. Assim, o sistema autorregula a produção de dopamina, evitando que a substância seja fabricada em excesso ou de forma deficiente. Os artigos foram divulgados na revista *Nature Medicine*.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 10 milhões de pessoas sofrem da doença de Parkinson em todo o mundo. No Brasil, estimam-se 200 mil pacientes. O mal é caracterizado pela perda progressiva dos neurônios produtores da dopamina em regiões profundas do cérebro, responsáveis pelo controle do movimento. A escassez dessas células também pode causar sintomas não-motores, como transtorno de humor e insônia.

Levodopa

Geralmente, o tratamento começa com o medicamento levodopa, e alguns pacientes têm indicação também para o implante, no cérebro, de um dispositivo de ECP. O aparelho

Maurice Ramirez/Dovigga—Jap



Um dos voluntários passa pelo treinamento do dispositivo, implantado no cérebro: ajuda da inteligência artificial

fornecer um nível constante de estimulação dos produtores de dopamina. Um dos problemas é que o equipamento pode compensar demais ou de menos, fazendo com que os sintomas oscilem de um extremo ao outro durante o dia.

Os pesquisadores da UCSF trabalharam na melhoria da abordagem, e chegaram à tecnologia de estimulação cerebral profunda adaptativa (aECP), que usa inteligência artificial (IA) para monitorar a atividade cerebral de um paciente em busca de mudanças nos sintomas. Quando os detecta, ele intervém, com pulsos elétricos

calibrados com precisão. Segundo os autores do estudo, a terapia complementa a ação dos medicamentos para Parkinson: quando a substância está ativa, há menos atividade; conforme o efeito da droga passa, os estímulos aumentam.

Em um teste com quatro pacientes, os cientistas constataram que a aECP melhorou em 50% as oscilações dos sintomas. De acordo com eles, essa é a primeira vez que uma tecnologia de implante cerebral de circuito fechado — que se ajusta com base na resposta do próprio cérebro — funciona adequadamente. O dispositivo

permite também que o usuário saia do modo adaptativo ou mesmo desligue a estimulação.

Padrões

“Esse é o futuro da estimulação cerebral profunda para a doença de Parkinson”, disse Philip Starr, pesquisador da Clínica de Distúrbios do Movimento e Neuromodulação da UCSF e um dos autores sêniores do estudo. Em uma apresentação on-line à imprensa, ele contou que há mais de 10 anos busca as bases para a tecnologia. Em 2013, Starr descobriu como detectar e

registrar os ritmos cerebrais anormais associados ao Parkinson. Há três anos, a equipe do neurologista identificou padrões específicos nessas frequências que correspondem aos sintomas motores.

Segundo Starr, embora há muito tempo pesquisadores busquem o aperfeiçoamento da ECP, só recentemente as ferramentas e técnicas corretas permitiram o desenvolvimento de dispositivos para uso de longo prazo. No início deste ano, outra equipe da UCSF liderada pelo neurocientista Simon Little, demonstrou na revista *Nature Communications* o potencial da ECP adaptativa

Marco Sanchez/Divulgação



Há mais de uma década Philip Starr pesquisa a ECP

em aliviar a insônia, um sintoma comum no Parkinson.

“A grande mudança que fizemos é que conseguimos detectar, em tempo real, onde um paciente está no espectro de sintomas e combiná-lo com a quantidade exata de estimulação de que ele precisa”, disse Little. O cientista é coautor sênior dos dois estudos publicados ontem.

Esse nível de personalização da ECP é possível porque o dispositivo reconhece os sinais cerebrais que acompanham os diferentes sintomas do Parkinson. Pesquisas anteriores identificaram padrões de atividade cerebral relacionados às diferentes alterações motoras em uma região profunda do cérebro que coordena o movimento, chamada núcleo subtalâmico (NST).

A área é a mesma estimulada pelo dispositivo convencional, e Starr suspeitou que a ativação estava, na verdade, silenciando os sinais que era necessário captar. O neurocientista, então, buscou sinalizações alternativas em outra região do cérebro, o córtex motor, que não seriam enfraquecidas pela ECP. O desafio seguinte foi desenvolver um sistema adequado para uso fora do ambiente laboratorial.

Desafio é ampliar o acesso à abordagem

UK Health Center/Divulgação



Van Horne: personalização é a chave do sucesso da ECP

Embora a descoberta de um dispositivo capaz de regular a produção de dopamina no cérebro seja promissora, os pesquisadores da Universidade da Califórnia, em San Francisco (UCSF), destacam que há desafios significativos para que a terapia para a doença de Parkinson esteja amplamente disponível. A configuração inicial do dispositivo descrito pelos cientistas na revista *Nature Medicine*, por

exemplo, requer médicos altamente treinados. Também são necessárias muitas visitas clínicas para ajustes, algo que, no futuro, poderá ser feito pela própria estimulação cerebral profunda (ECP).

“Um dos grandes problemas enfrentados pela ECP, mesmo em indicações aprovadas como Parkinson, é o acesso, tanto para os pacientes em termos de onde eles podem obtê-la quanto para

os médicos, que precisam de treinamento especial para programar esses dispositivos”, disse, em nota, Megan Frankowski, diretora do programa Brain Initiative, dos Institutos Nacionais de Saúde dos EUA, que financiaram o projeto. “Se houver uma maneira de um sistema encontrar as configurações mais ideais com o toque de um botão, isso realmente aumentará a disponibilidade desse

tratamento para mais pessoas.”

Para Craig van Horne, do Neurorestoration Center, do Instituto de Neurociências da Universidade de Kentucky, nos Estados Unidos, com aprimoramentos, a ECP tem potencial não só de controlar os sintomas, mas de frear a progressão do Parkinson. “Você pode dar medicamentos, pode até fazer estimulação cerebral profunda e tratar alguns dos sintomas, mas ainda não

interrompe a progressão”, diz Van Horne, que não participou do estudo californiano.

Atualmente, o neurocientista trabalha em um procedimento experimental que combina a DBS com um enxerto nervoso, abordagem chamada DBS-Plus. “Nenhum desses avanços tem um modelo único. A personalização será a chave para alcançarmos os resultados que desejamos.” (PO)

EXOPLANETAS

Depósitos de água têm potencial para vida

Exoplanetas — astros que orbitam uma estrela fora da Via Láctea — abrigam mais água do que o imaginado, diz um estudo publicado na revista *Nature Astronomy*. Por muito tempo, a busca por objetos potencialmente habitáveis se concentrou no conhecimento que os cientistas têm da Terra: planeta com um núcleo de ferro cercado por um manto de rocha de silicato e oceanos na superfície. No artigo, os pesquisadores defendem novas abordagens, que considerem os depósitos profundos da água.

Cálculos de pesquisadores da Universidade de Princeton, nos Estados Unidos, mostram que a distribuição do recurso essencial

à vida ocorre de forma complexa nos exoplanetas. A maioria dos objetos do tipo está localizada perto de sua estrela: isso significa que compreendem oceanos quentes de magma derretido. A água se dissolve nesse material, ao contrário do que ocorre na Terra, onde as gotas se evaporam.

Elevador

O modelo de Princeton sugere que, nos exoplanetas, a dinâmica é diferente. “A água sequestrada na ‘sopa de magma’ se combina com gotículas de ferro do núcleo, e afunda com elas”, diz Caroline Dorn, professora de exoplanetas

NASA/JPL-Caltech/R. Hurt/Divulgação



Objetos como o GJ 1214 b têm oceanos profundos, de acordo com o estudo de Princeton

e autora do estudo. “As gotículas de ferro se comportam como um elevador, transportado para baixo pela água”, explica.

Segundo Dorn, dados do exoplaneta TOI-270d são particularmente interessantes. “Foram coletadas evidências da existência real de tais interações entre o oceano de magma em seu interior e a atmosfera.”

A distribuição da água também é importante para compreender como os planetas se formam e se desenvolvem. O líquido que afundou no núcleo permanece preso lá para sempre. No entanto, o dissolvido no oceano de magma do manto pode

desgaseificar e subir à superfície durante o resfriamento da camada. “Então, se encontrarmos água na atmosfera de um planeta, provavelmente há muito mais em seu interior”, diz Dorn.

A professora lembra que essa é uma das missões do Telescópio Espacial James Webb. “Por enquanto, somente a composição da atmosfera superior dos exoplanetas pode ser medida diretamente. Desejamos fazer a conexão da atmosfera com as profundezas internas dos corpos celestes. Nosso estudo lança uma nova luz sobre a existência potencial de mundos abundantes em água que poderiam sustentar a vida.”

OPERAÇÃO ILUSION

Reviravolta no caso do furto de armas

Polícia Civil cumpre 12 mandados de busca e apreensão, além de recolher 69 armamentos de vários calibres. Cinco pessoas estão presas, incluindo o dono do estabelecimento, que, supostamente, foi alvo de furto em Ceilândia

» DARCIANNE DIOGO

Cinco presos e uma investigação complexa. O caso sobre o furto de 76 armas da loja Delta Guns, em Ceilândia, sofreu uma reviravolta depois do depoimento prestado pelo mentor do crime, identificado como Thiago Braga Martins. À polícia, Thiago confessou a participação no esquema, mas revelou que, ao entrar no cofre do estabelecimento, não encontrou nenhum armamento e saiu de mãos vazias. A declaração colocou holofotes no dono da Delta, Thiago Nunes, e a polícia passou a desconfiar da veracidade da denúncia oferecida por ele. Os investigadores tentam montar um quebra-cabeça para descobrir se o furto foi forjado e quem de fato está mentindo.

Ontem, policiais civis da Coordenação de Repressão aos Crimes Patrimoniais (Corpatri) desencadearam a última fase da Operação Illusion, cumpriram 12 mandados de busca e apreensão e recolheram 69 armas de vários calibres na loja, na casa e no clube de tiro de propriedade de Thiago Nunes. O delegado à frente do caso, Tiago Carvalho, explicou que os armamentos não são os furtados, mas o objetivo é evitar uma possível comercialização ilegal.

A Operação Illusion correu de maneira sigilosa para evitar a fuga dos envolvidos. Ao longo de mais de um mês, os policiais prenderam cinco pessoas, sendo quatro delas envolvidas diretamente na invasão da Delta Guns: o mentor, Thiago Braga; uma mulher por nome de Layane Batista da Costa; um empresário dono de bar (que não teve o nome revelado); e um idoso chamado Evandro Sabino, 68.

Articulação

Thiago Braga, “cabeça” do esquema e considerado pela polícia como o mentor intelectual, cooptou para integrar a quadrilha o dono de um bar de Samambaia, de nome não revelado. Como numa forma de contratação, esse dono de bar chamou outros dois conhecidos: Layane e Evandro.

Em 24 de abril, Layane entrou em contato com uma imobiliária da região se passando por outra mulher e demonstrando interesse em visitar uma loja localizada ao lado da Delta Guns. A visita ocorreu dois dias depois. Em 29 do mesmo mês, a suspeita contactou o estabelecimento novamente e encaminhou a documentação para a formalização do contrato de aluguel, mas a imobiliária pediu que a mulher apresentasse um fiador.

O fiador em questão foi Evandro Sabino, membro da quadrilha, o qual Layane o apresentou como “padrinho”. Firmado o contrato de aluguel, Layane foi até a imobiliária em 3 de junho para buscar as chaves. Câmeras mostraram a suspeita de boné, com “divergências” das características físicas do documento apresentado por ela inicialmente, segundo revelaram testemunhas.

O furto ocorreu entre 8 e 9 de junho. Os criminosos furaram um buraco na parede do imóvel alugado para ter acesso à Delta Guns. Em depoimento, Thiago Braga alegou que, ao arrombar o cofre, não encontrou nenhum armamento e deixou o estabelecimento de mãos vazias. “Ele (Thiago) já estava preso preventivamente em Palmas por envolvimento em um outro arrombamento em uma joalheria do estado. Quando fomos conversar com ele, ele admitiu o furto, mas disse que não levou nenhuma arma. Nisso, fechamos um núcleo da investigação e começamos a apurar a denúncia formalizada pelo próprio dono da lo-

Ed Alves/CB/D.A Press



De acordo com a polícia, armamentos apreendidos na loja, na casa e no clube de tiro não são os furtados, mas o objetivo é evitar uma possível venda ilegal

Ed Alves/CB/D.A Press



Prisão preventiva

Thiago estava preso em Palmas pela participação em outro furto. Dessa vez, na companhia de um homem, ele invadiu uma joalheria no centro da cidade, mas os dois foram pegos minutos depois pela Polícia Militar Local. No momento em que embalavam os objetos de valor, perceberam a chegada dos militares e tentaram fugir por um lote baldio. No entanto, foram alcançados. De acordo com a PM de Tocantins, Thiago e o comparsa estavam em Palmas há cerca de 30 dias e integravam uma quadrilha especializada em furtos e roubos e pretendiam revender as joias. Com os dois, foram apreendidos celular, alicate, bonés, balaclava e mais de R\$ 1 mil.



A principal hipótese é que o comunicante (dono da Delta) utilizou dessa subtração para justificar o desaparecimento de 76 armas"

Tiago Carvalho, diretor da Divisão de Roubos e Furtos

ja”, afirmou o delegado à frente do caso, Tiago Carvalho.

No boletim de ocorrência registrado por Thiago Nunes, proprietário da Delta Guns, ele contou que cerca de 100 armas haviam sido furtadas do cofre e que todo o sistema de monitoramento havia sido levado pelo bando. Mas a declaração prestada por Thiago Bra-

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Para evitar a fuga dos envolvidos, operação foi sigilosa e durou mais de um mês

ga no presídio de Palmas colocou em cheque a veracidade da denúncia. “A principal hipótese é de que o comunicante (dono da Delta) utilizou dessa subtração para justificar o desaparecimento de 76 armas”, frisou o delegado.

Por essa razão, a polícia solicitou à Justiça a prisão temporária do empresário por fraude processual (ato de modificar intencionalmente dados de processo, com intuito de levar juiz ou perito a erro), que foi deferida. Thiago está preso há quase um mês.

A polícia monta um quebra-cabeça para saber quem, de fato, está mentindo. Por um lado, um criminoso especializado no arrombamento de lojas que diz não ter levado nenhum armamento. Por outro, a possibilidade do dono do local ter forjado a situação para justificar o desaparecimento de quase uma centena de pistolas, revólveres e carabinas. As imagens das câmeras de segurança analisadas pela polícia mostraram o bando saindo da

loja em posse de um objeto não identificado. Para a polícia, pela logística e pelo tempo, não é possível serem as 76 armas e as 2,5 mil munições supostamente furtadas.

Ontem, os policiais civis da Corpatri estiveram em três endereços ligados a Thiago Nunes: na casa dele, na loja e no clube de tiros do qual ele é dono. No total, foram recolhidas 69 armas. “As armas são regulares, mas a PCDF considera que esses armamentos poderiam ser comercializados de maneira ilícita. O que sabemos é que essas armas sumidas não estão no DF”, finalizou o delegado.

Os quatro presos responderão por crimes de falsificação de documentos, uso de documentos falsos, furto qualificado, comércio ilegal de armas de fogo e associação criminosa. As penas previstas variam de um a 12 anos de reclusão. Thiago Nunes, por sua vez, foi indiciado por fraude processual e comercialização ilegal de arma de fogo.



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Extorsão a pacientes é investigada

A 2ª Promotoria de Justiça de Defesa da Saúde (Prosus) apura crimes de extorsão contra pacientes da Secretaria de Saúde portadores do vírus HIV. O promotor de Justiça Clayton Avelar obteve três mandados de busca e apreensão e vai analisar dispositivos eletrônicos e outras provas em endereços residenciais e comerciais no estado de São Paulo. Clayton Germano recomenda às vítimas de crimes de extorsão que não paguem qualquer vantagem (em dinheiro, favores ou outros bens) aos criminosos. “A extorsão nunca cessa, só aumenta. As vítimas devem guardar provas como mensagens, bilhetes e telefones de contato e procurar o Ministério Público”, explicou. A 2ª Prosus abriu investigação em junho, depois de ser procurada por duas vítimas, pacientes do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). As duas pessoas relataram ter sido extorquidas por criminosos, supostamente de posse de seus dados pessoais e de diagnóstico.



Policiais civis convocam assembleia para definir ações em busca da paridade

Policiais civis do DF vão realizar, hoje, uma Assembleia Geral Extraordinária (AGE) no Estacionamento VI do Parque da Cidade, tendo como principal assunto o avanço das negociações para restabelecer a simetria salarial entre as carreiras da Polícia Civil do DF (PCDF) e da Polícia Federal (PF), uma dupla negociação que ocorre entre os governos distrital e federal. Organizada pelo Sindicato dos Policiais Civis do DF (Sinpol-DF), a assembleia discutirá estratégias de mobilização em torno da reivindicação salarial da categoria, que, segundo os investigadores, não tem avançado de forma satisfatória nas esferas governamentais.



Sinpol-DF/Divulgação

Barroso e a IA

O presidente do STF, Luis Roberto Barroso, lança, hoje, seu novo livro intitulado *Inteligência Artificial, Plataformas Digitais e Democracia*. A obra explora o impacto das novas tecnologias nas instituições, no Judiciário e na democracia. O lançamento será às 18h30, no Soho Brasília, no Pontão do Lago Sul.



Reprodução



Divulgação/TJDFT

Debate de ouvidorias

A Ouvidoria-Geral do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) promove, hoje, o I Café com Ouvidores, que ocorrerá a partir das 8h30. O encontro coordenado pela Ouvidora-Geral do TJDFT, desembargadora Maria de Lourdes Abreu, é uma oportunidade para conhecer e discutir as iniciativas das ouvidorias de diversos órgãos e potencializar essa ferramenta de gestão.

Evento aborda avanços e desafios da transformação digital no setor público

A próxima edição do CSC GovTech, maior encontro de soluções digitais para o setor público, será realizada, hoje, no Museu Nacional da República com transmissão ao vivo no canal do YouTube da Plataforma CSC. Com a presença de 100 palestrantes, entre eles, o empresário Fabiano Carvalho, especialista em transformação digital e CEO da Ikhon, empresa da capital federal, o evento abordará inovação, transformação digital, governança de dados, regulação, internet das coisas (IoT), inteligência artificial (IA) e outros temas relevantes para a administração pública. O objetivo é promover e fomentar a modernização e inovação do setor público.

Monumento em homenagem aos candangos será restaurado

Um dos monumentos mais antigos do Distrito Federal, o Solarius, localizado à margem leste da BR-040, na divisa com Goiás, será restaurado. A obra do artista francês Auge Falchi, feita em estrutura de aço com chapas galvanizadas, tem 16 metros de altura e simboliza o movimento migratório dos brasileiros para a capital. Ferramentas como a foice e o facão aparecem na peça como representação do candango desbravando Brasília. O monumento também é conhecido como “Pioneiros Candangos” e popularmente chamado de “Chifrufo”. O trabalho será realizado pelos alunos do segundo ciclo do RenovaDF, programa de capacitação profissional. A intenção do Governo do Distrito Federal (GDF) é reformar não apenas a obra de arte, mas todo o espaço público ao redor dela. Também será realizado um trabalho de identificação do monumento com informações relevantes sobre o símbolo brasiliense, incluindo o contexto histórico. “Hoje, a maioria das pessoas desconhece a história do Solarius”, afirmou o secretário de Governo, José Humberto Pires.



Paulo H. Carvalho/Agência Brasília

Advogadas se unem pelo fim da violência contra mulheres

A advogada Thais Riedel abriu sua casa na última quinta-feira para um encontro do Movimento Advocacia pelo Fim da Violência Contra as Mulheres, que reuniu cerca de 250 pessoas para discutir como a advocacia pode enfrentar os altos índices de feminicídio. “Nós, operadoras e operadores do Direito, temos um papel fundamental no enfrentamento à violência contra as mulheres. Além de ter uma ferramenta fantástica, reconhecida pela ONU, que enfrenta o problema da violência contra a mulher de maneira íntegra, que é a Lei Maria da Penha, nós temos o contato direto com as vítimas e suas famílias. Precisamos estar preparadas, capacitadas, conhecer todo o sistema de proteção e amparo a estas mulheres para que possamos ajudá-las”, destacou Thais Riedel. O movimento começou no dia em que a Lei Maria da Penha fez 18 anos, em 7 de agosto, e ganhou o apoio da desembargadora aposentada Ana Maria Duarte, que, agora, está advogando; da Secretária de Justiça e Cidadania do GDF, Marcela Passamani; e da presidente da Associação Brasileira de Mulheres de Carreira Jurídica no DF, Leda Bandeira.



Homenagem a Estefânia Viveiros

Durante o evento, Thais Riedel lembrou a importância das mulheres que a precederam e abriram portas para que, hoje, as advogadas possam lutar por melhores condições de vida para elas e demais mulheres e homenageou Estefânia Viveiros. “Estefânia Viveiros enfrentou todos os desafios para se tornar a primeira e única mulher presidente da OAB-DF. É uma grande amiga e me deu aulas diárias de sororidade quando disputei a eleição da OAB. Merece todas as nossas homenagens”, declarou Thais.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | DANIELA MADEIRA | CONSELHEIRA DO CNJ

Ao *CB.Poder*, magistrada falou sobre o aplicativo lançado há quatro meses, por meio do qual 10 mil pessoas manifestaram o desejo de doar. Após a morte, o médico tem acesso ao documento. A juíza também comentou sobre programas envolvendo os registros civil e de imóveis

Aplicativo facilita doação de órgãos

» MARIANA SARAIVA

O aplicativo que facilita a doação de órgãos foi um dos temas do *CB.Poder* — parceria entre o *Correio* e a *TV Brasília* — de ontem. A convidada foi a juíza federal do Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF-2) Daniela Madeira, conselheira do Conselho

Nacional de Justiça (CNJ), que destacou os programas desenvolvidos pelo órgão para facilitar a doação de órgãos. A conversa foi conduzida pelas jornalistas Ana Maria Campos e Jaqueline Fonseca. As iniciativas serão apresentadas amanhã, em um seminário promovido pelo CNJ e o Observatório dos Serviços Notariais e de Registro.

Quais os impactos desses programas desenvolvidos no CNJ para a sociedade?

O seminário abordará programas realizados entre 2022 e 2024, incluindo três grandes iniciativas do CNJ. Esses programas incluem a regularização fundiária — “Solo Seguro” e “Solo Seguro Favelas”, que visam fornecer títulos de propriedade, permitindo financiamento para os proprietários. Também incluem o “Registra-se”, que facilita a emissão de certidões de nascimento para pessoas vulneráveis. Durante uma semana, todos os cartórios do Brasil se mobilizam para emitir certidões e, com a possibilidade de emissão de segunda via on-line, o foco é ajudar aqueles que enfrentam dificuldades para obter seus documentos.

E sobre o dispositivo que facilita a doação de órgãos?

O programa de doação de órgãos, considerado inovador, resulta de um convênio entre o Ministério da Saúde, o Colégio Notarial e o CNJ. Por meio do aplicativo e-Notariado, as pessoas podem registrar sua declaração de vontade de doar órgãos, é realizada uma videoconferência com um tabelião. Essa declaração é armazenada e, após o falecimento, pode ser acessada diretamente pelos médicos, facilitando o contato com a família.

Quantas pessoas precisam de transplante hoje?

Atualmente, há 42 mil pessoas na fila de espera por transplante de

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



órgãos, das quais 500 são crianças. Em 2023, três mil pessoas faleceram aguardando a doação. O objetivo é reduzir esse número significativamente com a excelência do programa.

Mesmo com essa declaração, a família ainda precisa autorizar a doação dos órgãos. A senhora acha que essa declaração perante o cartório vai sensibilizar mais as famílias?

A declaração formalizada perante o tabelião, registrada por videoconferência, é clara e inequívoca, o que pode sensibilizar



Aponte a câmera do celular e veja a entrevista

mais a família. Em menos de quatro meses, tivemos cerca de 10 mil solicitações de doações, e o processo é gratuito.

A família pode assistir à manifestação da pessoa?

Ainda não chegamos a esse estágio, mas a manifestação fica registrada. Em caso de dúvida, a

declaração está arquivada, e a pessoa pode explicar seu motivo, e assinar eletronicamente a declaração dos órgãos que deseja doar.

Esse programa tem sido divulgado?

Sim, o programa “Seja a vida na vida de alguém” está sendo amplamente divulgado em parceria com o Ministério da Saúde. Campanhas foram realizadas em hospitais. A declaração também pode ser feita presencialmente no cartório. É importante que a pessoa informe sua decisão aos familiares.

Em relação à Semana dos Registros Cíveis, existe previsão de que isso ocorra de forma periódica?

Sim, o programa é permanente e ocorre anualmente em maio. Envolve todas as corregedorias e mobiliza os tribunais estaduais de todo o país. Além dos registros civis, são oferecidos outros serviços para pessoas vulneráveis, como benefícios do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), cadastramento para trabalho e cursos de capacitação.

Como o CNJ entende a subnotificação de registros?

O CNJ possui um programa para combater a subnotificação dos registros. Registradores são levados às maternidades para garantir que as crianças sejam registradas imediatamente após o nascimento, especialmente em áreas onde o registro é frequentemente adiado. Isso ocorre em todo o Brasil.

Como a inteligência artificial tem ajudado os aplicativos, como o da doação de órgãos, a chegar nas pessoas? Que outros exemplos temos hoje?

A inteligência artificial ajudou com o sistema eletrônico de registro público, que conecta todos os cartórios do Brasil, melhorando a prestação de serviços. Também foi criado um sistema para inventários extrajudiciais, permitindo que sejam feitos on-line, por videoconferência, sem a necessidade de ir ao Judiciário ou ao cartório.

Hoje, uma pessoa consegue mudar o nome sem passar pela vara de registros públicos?

Sim, atualmente, a mudança de nome pode ser feita diretamente no cartório, desde que a pessoa esteja segura da alteração. Após a mudança, é necessário atualizar todos os documentos.

Fotos: Hugo Magalhães/CB/D.A.Press

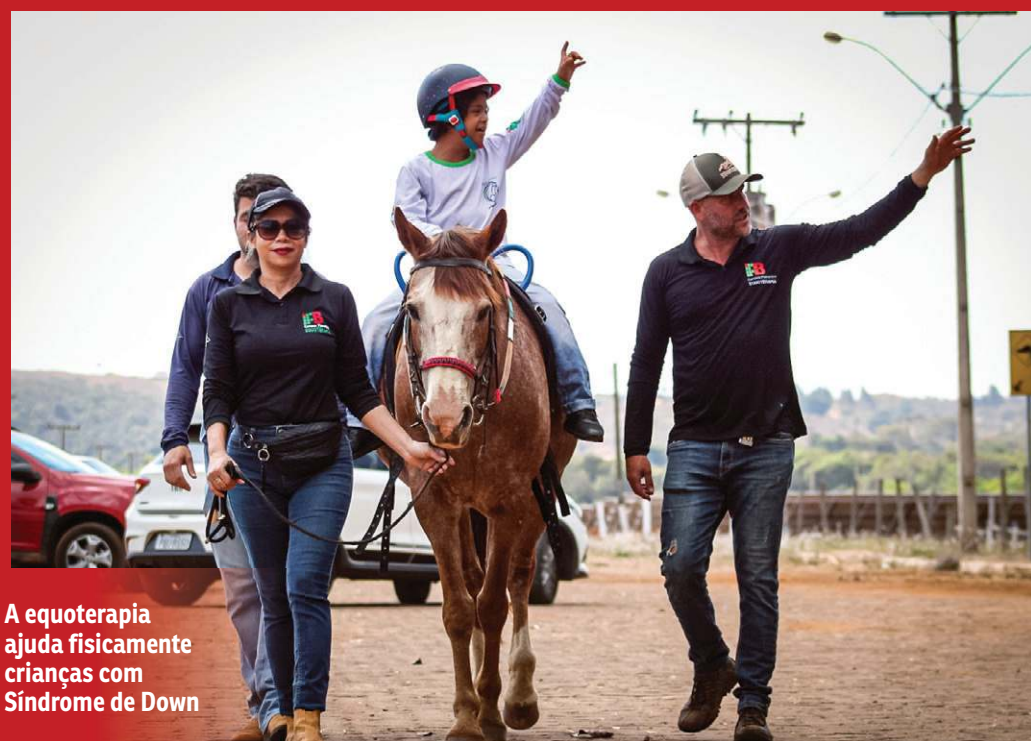


Segundo Rodrigo Paulino, a terapia é fundamental no tratamento de algumas crianças



Ana Patrícia Cavalcante destaca a paixão de trabalhar com a equoterapia

TRATAMENTO SOBRE QUATRO PATAS



A equoterapia ajuda fisicamente crianças com Síndrome de Down

» LUIS FELYPE RODRIGUES

Postura, equilíbrio, movimentação, amor pelos animais e socialização são as principais melhorias que a equoterapia — método de tratamento com o auxílio de cavalos — desenvolve nos praticantes, pessoas com algum tipo de deficiência. O **Correio** foi ao Campus Planaltina do Instituto Federal de Brasília (IFB), que tem uma unidade de tratamento especializado, para conversar com professores, saber quando essa atividade é necessária e falar com pais, que destacaram a evolução dos filhos a cada sessão realizada.

Atualmente, o campus conta com mais de 100 alunos na equoterapia, que é oferecida de forma gratuita, a partir do encaminhamento da escola pública, no qual é informada a necessidade do aluno de realizar a atividade, junto com uma avaliação médica. Após essas etapas, a criança vai para a fila de espera e é chamada assim que surgir uma vaga.

O movimento tridimensional do cavalo — de cima e para baixo, da direita e para a esquerda, e para frente e para trás — causa os mesmos estímulos no corpo do praticante que uma caminhada, além de desenvolver o

Indicada para pessoas com alguns tipos de deficiências, a equoterapia tem se mostrado eficaz para o desenvolvimento motor, o equilíbrio e a socialização dos praticantes

equilíbrio na sela. “Cada animal tem uma forma de caminhar diferente, aqui temos os de trote, que têm uma batida no chão mais dura, e temos marchadores, com uma pisada mais macia. A escolha do bicho vai variar de acordo com a necessidade do praticante”, explicou Rodrigo Paulino, um dos nove professores que dão aula no campus.

Os benefícios da terapia para o aluno variam de acordo com a pessoa e a condição física dele, comenta Paulino. “Por exemplo, quem tem Síndrome de Down vai se beneficiar muito na parte motora e física, assim como no caso da hipotonia, um problema que deixa a musculatura mais flácida. As aulas auxiliam nisso”, pontua. Para quem tem transtornos do espectro autista (TEA), as melhorias são sociais. “Dependendo, a criança tem um atraso social muito grande. Vamos tentando ao longo das sessões reverter esse quadro”, reforça o professor, dizendo que cada praticante fica em

média dois anos na equoterapia, mas o prazo pode ser postergado de acordo com as melhoras.

Benefícios

Esses avanços têm ajudado bastante a pequena Luara Martins, de 6 anos, com Síndrome de Rett — mutação genética que afeta o desenvolvimento do cérebro de meninas —, que todas as quintas-feiras vai ao campus realizar uma sessão de equoterapia. A mãe, Zulene Martins, 42, conta que a filha está fazendo terapia há um ano e não parece a mesma criança de antes.

“Quando estamos vindo para a aula, ela não para de sorrir, porque sabe que vai andar a cavalo. A Laurinha ainda não fala, mas percebemos pelo rosto dela o quanto gosta de vir”, observa Zulene, dizendo que, na unidade, a filha também tem muito contato com outras crianças, o que melhora a parte social da pequena.

Prazer da área

“Trabalhar aqui é um sonho. Eu já atuava com crianças especiais e acreditava que chegar aqui era muito difícil. Quando recebi o convite, fiquei sem acreditar”, conta a educadora Ana Patrícia Cavalcante, dizendo que, como profissional, se sente muito realizada ao ver a evolução de cada criança. “Observamos como eles são quando chegam e como saem daqui; parece que são outras pessoas. Também olhamos o lado dos pais, como eles se sentem felizes vendo os filhos bem, e isso não tem preço”, pontua.

Saber que fez parte da vida de muitas pessoas e que tornou muitas famílias felizes é o que mais orgulha Ana Patrícia. “As pessoas colocam muita esperança em nós, e isso é muito gratificante, saber que podemos ajudá-los de diversas maneiras. Vou me aposentar no ano que vem e saio de cabeça erguida sabendo que realizei um bom trabalho e sem arrependimentos. É muito gratificante”, descreve.

Satisfação essa que Sebastião Figueira, 45, pai do Rielson Figueira, 7, não deixa de expressar, pois, segundo ele, o filho teve uma evolução extraordinária. “Ele está há um ano e meio aqui e teve grande melhora na questão de equilíbrio, na independência para as tarefas diárias, como caminhar melhor e ficar mais atencioso. Quando está em contato com os cavalos, ele fica muito calmo, pois aprendeu a amar esses animais. Quando ele vê um cavalo, começa a gritar de alegria”, diz.

“Quando Rielson descobre que é o dia de vir para a aula, ele mesmo pega uma camisa, calça e bota para se arrumar. A felicidade fica estampada no olhar dele”, detalhou Sebastião. “Como pai, isso é algo sem explicação, não há palavras que possam descrever o quanto fico bem em ver meu garoto dessa forma. Sou muito feliz por isso e também adoro vir para o campus”, enfatizou.

*Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado

- | | | |
|-----------|---|------------------------------------|
| Indicação | » Síndrome de Down | » Paralisia cerebral |
| | » Síndrome de Rett | » Acidente vascular cerebral (AVC) |
| | » Transtornos do espectro autista (TEA) | » Distrofia muscular |
| | » Depressão | |



Nove professores são responsáveis pelas aulas de Equoterapia no Campus do IFB em Planaltina

Superlua azul

Ontem, a Lua surgiu assim, mais cheia, mais brilhante, alaranjada, chamando a atenção dos apreciadores do corpo celeste que orbita a Terra. Para os brasileiros, a bela imagem pode ser vista em diversas partes da cidade, sem a interferência das nuvens, muito raras nesse período de seca, como na Esplanada dos Ministérios.

O fenômeno ocorre a cada dois anos, quando duas Luas cheias aparecem em um mesmo mês. Os astrônomos a chamam de Lua cheia de perigeu, ponto mais próximo que ela pode chegar do nosso planeta. Alguns a denominam Superlua azul, mas, registros mostram que só foi possível ver essa coloração duas vezes: em 1883 e em 1951.

A Lua cheia dura até a manhã de quarta-feira. Então, dá tempo de escolher um bom lugar para presenciar esse espetáculo.

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



De professora da rede pública do Distrito Federal a "marinheira" de primeira viagem nos Jogos Paralímpicos da França: conheça a história de Aline Furtado, a canoísta lapidada nas águas do Lago Paranoá e candidata a colocar o Brasil no pódio



Ed Alves/CB/DA.Press

Nova lição de vida

ARTHUR RIBEIRO*

Se os ensinamentos de sala de aula servem para a vida, Aline Furtado levou a sério a parte de se dedicar para alcançar os objetivos. Professora da rede pública do Distrito Federal e atleta nas horas vagas, a brasiliense de 41 anos se aventura na canoagem desde 2021. Com menos de um ciclo para de preparação, tornou-se uma das melhores do mundo na modalidade. O desempenho, que a levou das águas do Lago Paranoá para o Estádio Náutico Vaires-sur-Marne, na França, dá a credencial da terceira protagonista da série *Équipe Brasília*, especial do *Correio* sobre os personagens da cidade presentes nos Jogos Paralímpicos de Paris-2024.

A história de Aline chama a atenção para um capítulo na juventude, aos 18 anos, quando sofreu um acidente automobilístico que lhe causou fratura da 1ª vértebra da lombar. A lesão a deixou com paraplegia incompleta — quando há sensibilidade, mas força escassa

— e sequelas nos membros inferiores. Aos 38, iniciou a relação com a canoagem. Um dos motivos foi a orientação de médicos do hospital onde fazia a reabilitação. Bastou o incentivo para não deixar de remar e começar a brilhar na classe KL3, de caiaque para atletas com função plena de braços e tronco, e função parcial das pernas.

Mesmo com pouco tempo de experiência, a ascensão de Aline no esporte foi meteórica. A estante da brasiliense acumula três medalhas em competições de ponta, todas douradas. A primeira, no Sul-Americano de 2022. No ano seguinte, vieram os títulos do Brasileiro e do Parapan-Americano de Santiago. No Mundial deste ano, na Hungria, obteve a confirmação da vaga nos Jogos de Paris.

“Sou muito novata na modalidade, estou engatinhando, tenho muita coisa para aprender. É até difícil de a ficha cair, mas sei o quão importante é e o quanto eu batalhei para estar aqui. Estar nas Paralimpíadas é a realização de um objetivo, mas, agora, é continuar trabalhando para ter o melhor resultado possível, que é honrar meu país, a minha casa”, celebra a atleta.



Arquivo pessoal



Aline Furtado divide a rotina de canoísta com a missão de professora

Vivendo o sonho que surgiu quando deu as primeiras remadas no caiaque, o pensamento é de controlar a euforia, mas também se permitir mirar alto. “Não consigo dimensionar ou colocar em palavras o que é participar dos Jogos Paralímpicos. É um torneio histórico, em um local que reunirá os melhores do mundo em todas as modalidades. A única coisa que quero é fazer bonito. É representar o meu país da melhor forma possível e, claro, buscar um lugar no pódio”, projeta.

Peixe fora d'água

Além dos desafios na água, fora dela, Aline concilia a rotina de treinos com o trabalho como professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). A dupla jornada é a alternativa para conseguir se manter no esporte, pois a única fonte de renda da canoagem é a bolsa de R\$ 1.850, paga pelo governo federal, devido à medalha de ouro conquistada pela em Santiago-2023. A rotina diária é de entrar cedo no Lago Paranoá para

treinar com qualidade e ir para o trabalho. Em Paris, pelo menos, vai ficar mais tranquilo de conciliar os dois focos.

“Depois de muita negociação, me liberaram no período competitivo, que é de 28 de agosto (dia da cerimônia de abertura) até 8 de setembro (encerramento). A Secretaria me deu a autorização. Mas, mesmo assim, conto muito com a torcida de todos os alunos e professores para dar o gás de buscar o pódio. Não só deles, mas de todas as pessoas de Brasília. Também é por vocês que vou remar”, discursa Aline.

Atualmente no período de aclimação na França, o primeiro compromisso da brasiliense é em 6 de setembro, para a classificatória dos 200 metros do KL3 feminino. Se avançar, retorna às águas do Estádio Náutico Vaires-sur-Marne no dia 8 para a semifinal e, no mesmo dia, a sonhada final. Será a chance para dar aula no principal palco do esporte paralímpico.

* Estagiário sob supervisão de Victor Parrini

Giro esportivo

Matthew Stockman/AFP



Tênis

No aquecimento para o US Open, o italiano número um do mundo, Jannik Sinner, bateu o americano Frances Tiafoe por 2 sets a 0 e conquistou, ontem, o título do Masters 1000 de Cincinnati.

Juan Ocampo/AFP



Basquete feminino

Damiris Dantas anotou oito pontos na vitória do Indiana Fever por 92 x 75 sobre o Seattle Storm pela WNBA. Com 15 pontos, Kamilla Cardoso (foto) comandou a virada do Chicago Sky contra o LA Sparks: 90 x 86.

MIGUEL RIOPA/AFP



Mercado

Uma reunião aproximou a definição do futuro de Vitor Roque no Barcelona. O clube tem duas propostas oficiais: definitiva do Sporting e de empréstimo do Real Betis. Vitor deseja ficar na Espanha.

Darren Staples/AFP



Inglês

De volta à Premier League, o Leicester frustrou a estreia do Tottenham. Os campeões da temporada 2015/2016 largaram atrás no primeiro tempo, mas arrancaram o empate por 1 x 1.

Isabella Bonotto/AFP



Italiano

Recordista de títulos italianos, a Juventus abriu os trabalhos da nova temporada com o 3 x 0 sobre o Como, ontem, em casa. Samuel Mbangula e Timothy Weath e Andrea Cambiaso marcaram.

Jose Jordan/AFP



Espanhol

O Atlético de Madrid empatou por 2 x 2 e escapou da derrota na estreia do Campeonato Espanhol, ontem, após estar duas vezes atrás no placar contra o Villarreal, fora de casa.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua começa a minguar em Peixes. A definição de crime está lenta, mas seguramente sendo atualizada no coração de nossa humanidade...

ÁRIES 21/03 a 20/04

Procure aceitar incondicionalmente tudo que a vida lhe apresentar neste momento, porque apesar de subverter seus planos, é preciso se lembrar de que a vida sabe muito mais sobre o destino do que nosso curto alcance.

LEÃO 22/07 a 22/08

Nem tudo está no nível que sua alma pretenderia, porém, as imperfeições se mostrarão benéficas aos seus planos, portanto, é melhor manter o coração e mente abertos para evitar resistências inúteis e contraproducentes.

SAGITÁRIO 22/11 a 21/12

Os fins se vinculam aos novos começos para que a vida continue sempre em gerúndio. É hora de você também se ocupar em dar continuidade a tudo que valerá a pena realizar...

TOURO 21/04 a 20/05

São tantas coisas acontecendo ao mesmo tempo, com você e no mundo em geral, que fica difícil entender se está tudo indo bem ou se, ao contrário, nos encontramos todos à beira de uma catástrofe natural e social.

VIRGEM 23/08 a 22/09

Questões importantes estão em andamento, e mesmo que sofram atrasos e distorções, você precisa celebrar tudo, mesmo que de forma discreta, para não atrair atenções desnecessárias nem muito menos palpites tolos.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/01

Houve um tempo em que pareceu que era muito difícil obter certos resultados que, nos dias atuais, fazem parte de sua rotina. As dificuldades só existem na mente, porque no caminho tudo acaba se resolvendo.

GÊMEOS 21/05 a 20/06

Por mais complexo que seja o cenário no qual você precisa fazer as suas jogadas, é imprescindível que se atreva a seguir em frente, mesmo com a barriga apertada de tanta ansiedade e medo que sente. Em frente.

LIBRA 23/09 a 22/10

Impossível não sentir vertigem, com tanta coisa acontecendo ao mesmo tempo no mundo, porém, é preciso respirar fundo e participar ativamente dos acontecimentos, para garantir seu lugar e defender sua posição.

AQUÁRIO 21/01 a 19/02

Quando as pessoas se valorizam, respeitam e cuidam umas das outras, isso cria um ambiente de cooperação que as torna imbatíveis. É preciso preservar esse estado de coisas o maior tempo possível. Em benefício de todos.

CÂNCER 21/06 a 21/07

É tudo muito diferente do que você imaginava, porém, é preciso passar o mais rapidamente possível por qualquer sentimento de frustração a respeito, porque as diferenças se mostrarão providenciais com o passar do tempo.

ESCORPIÃO 23/10 a 21/11

Há coisas que precisam acontecer, a gente gostando delas ou não, elas são necessárias, e a necessidade é a verdadeira mãe do destino. Portanto, evite passar tempo demais resistindo aos acontecimentos não planejados.

PEIXES 20/02 a 20/03

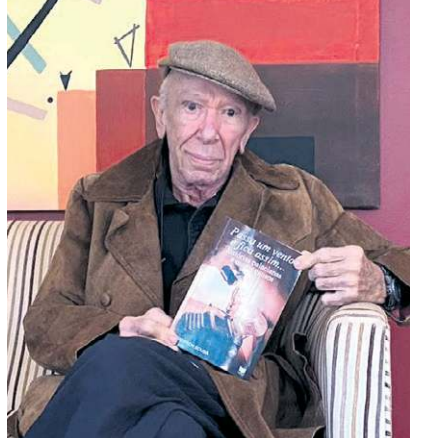
Compreender os meandros do destino é uma tarefa colossal e não há tempo a perder, o que importa é você ter flexibilidade suficiente para mudar seus planos e interpretar bem os sinais que a vida lhe envia. Isso sim.

LITERATURA

Memórias de um jornalista

» BIANCA LUCCA

Arquivo pessoal



Emerson Sousa lança *Passa um vento e fica assim...*

PASSA UM VENTO E FICA ASSIM...

Lançamento, hoje, a partir das 19h, no Bar Beirute (CLS 109 bloco A)

Jornalista há mais de 50 anos, Emerson Sousa lança o livro *Passa um vento e fica assim...*, pela Editora Becaete. Em histórias que viu e protagonizou, Emerson narra desde a chegada aos grandes jornais de Brasília até a dualidade entre ser um jornalista sério e um cronista bem-humorado...

credibilidade e respeito ao trabalho da Imprensa." Danilo foi um elemento essencial para a cobertura do governo do presidente João Figueiredo, o último a comandar a época da ditadura militar.

Dividido em três partes, o livro inicia a história na Ilha de Itaparica, na Bahia, onde Emerson cresceu, intitulada de *Passa um vento e fica assim*. A segunda parte, *Histórias palacianas*, acompanha o jornalista foca (apelido para os recém-iniciados na profissão) na trajetória de 10 anos credenciado na Presidência da República. O capítulo final da obra é chamado de *Causos*, no qual episódios vividos e criados pelo jornalista são contados. Em memórias da infância até a vida adulta, Emerson compartilha uma trajetória emocionante. Uma vivência desafiadora registrada na obra foi quando o general Moraes Rego, chefe do Gabinete Militar no governo Geisel, foi preso por 10 dias. "Rego não podia dar entrevistas devido ao cargo que ocupava. Em um coquetel na Confederação Nacional da Indústria, falei ao garçom que mantivesse o copo do general sempre cheio. No fim da festa, ele estava preso e me contou em detalhes todas as informações", comemora. O evento fez com que o amigo Heraldo Pereira falasse que Emerson é a pena mais perigosa da República. Com uma reputação de repórter incansável obcecado pela seriedade da informação, Emerson também é destacado como um homem intuitivo, irônico e bem-humorado pelos colegas. Para equilibrar as duas facetas que compõem a vida profissional e pessoal, o jornalista escreve de forma bem-humorada e leve para retratar a realidade da época difícil da ditadura militar brasileira, repleta de malabarismo para driblar os obstáculos na imprensa. Emerson menciona a descoberta de uma fonte preciosa de informações no Palácio do Planalto, que marcou a carreira jornalística: "O educadíssimo e gentil general Danilo Venturini, da maior

evolução do jornalismo desde o início da carreira de Emerson até os dias atuais acompanhou os avanços tecnológicos. Ele opina que os avanços digitais acabaram com o clima energético das redações tradicionais: "O tilintar das máquinas de escrever e a gritaria dos repórteres ao telefone era um mundo à parte. A tecnologia fez com que uma pessoa a menos de um metro da outra se comunique pelo computador ou celular. Uma tristeza." De todos os veículos nos quais trabalhou, Emerson traz consigo muita experiência que gera um estilo de escrita único. Os próximos passos do jornalista incluem a publicação de um romance finalizado há décadas: uma história triste e bonita da trajetória de lutas de um médico nascido de um estupro.

*Estagiária sob supervisão de Severino Francisco

CRUZADAS

Crossword puzzle grid with clues in Portuguese. The grid is 15x15. Clues include 'Ex-ministro-chefe da Casa Civil no Governo Dilma', 'Caso em que se realiza a polêmica cirurgia bariátrica', 'Carro de pilotos iniciantes', etc.

BANCO /mind — sari — 5/malho — sépia. 1/4/antonio palocci. 2 © Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

O dourado do interior das asas do anjo se mistura com o de seus cabelos conversa com o da roupa de um dos soldados e com o Elmo de outro As torres no horizonte conversam com o chapéu do soldado à direita A arma do soldado que dorme ao lado do Elmo aponta para o abismo

Marcelo Ariel

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

9x9 Sudoku grid with some numbers filled in. The grid is partially filled with numbers from 1 to 9.

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

Word search grid with letters G, M, B, P, R, E, V, I, S, I, V, E, L, A, M, O, N, A, V, E, N, N, A, A, G, I, O, T, A, D, I, S, S, U, A, D, I, R, S, E, L, E, T, A, E, N, E, D, N, E, X, O, H, A, R, E, V, E, R, E, N, D, O, S, P, I, R, G, R, E, R, E, D, E, A, I, C, A, R, E, I, N, S, T, A, L, A, R, S, R, A, T, A, L, P, S, I, R, I, R, I, S, M, A, E, D, E, S, A, N, T, O, O, R, A, S, R, A, U, L

Advertisement for 'SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA' featuring books like 'SIMPLES Crime', 'Facil Pícaro', and 'Coquetel'. Includes social media handles and a QR code.

Another 9x9 Sudoku grid with numbers filled in, different from the first one.

FOTOGRAFIA AMOROSA

EXPOSIÇÃO DE IMAGENS DO FOTOJORNALISTA **JOÃO RIPPER** APRESENTA UM BRASIL VULNERÁVEL VISTO POR OLHOS AFETUOSOS

BEM QUERER: O OLHAR TERNO DE RIPPER — FOTO BSB - III FESTIVAL DE FOTOJORNALISMO DE BRASÍLIA

Exposição de João Ripper. Visitação até 31 de setembro, de segunda a sexta, das 9h às 20h, no Espaço Cultural Ary Barroso (Sesc 504 Sul).

» NAHIMA MACIEL

A ligação de João Roberto Ripper com comunidades do interior do Brasil e com a defesa dos direitos humanos é uma história de mais de quatro décadas. Desde menino, o fotógrafo se interessava por olhar para populações mais vulneráveis e, assim que teve idade, ainda na adolescência, começou a fotografá-las. Parte desses registros integram a exposição Bem querer: O olhar terno de Ripper, em cartaz na Galeria do Espaço Cultural Ary Barroso, no Sesc 504 Sul.

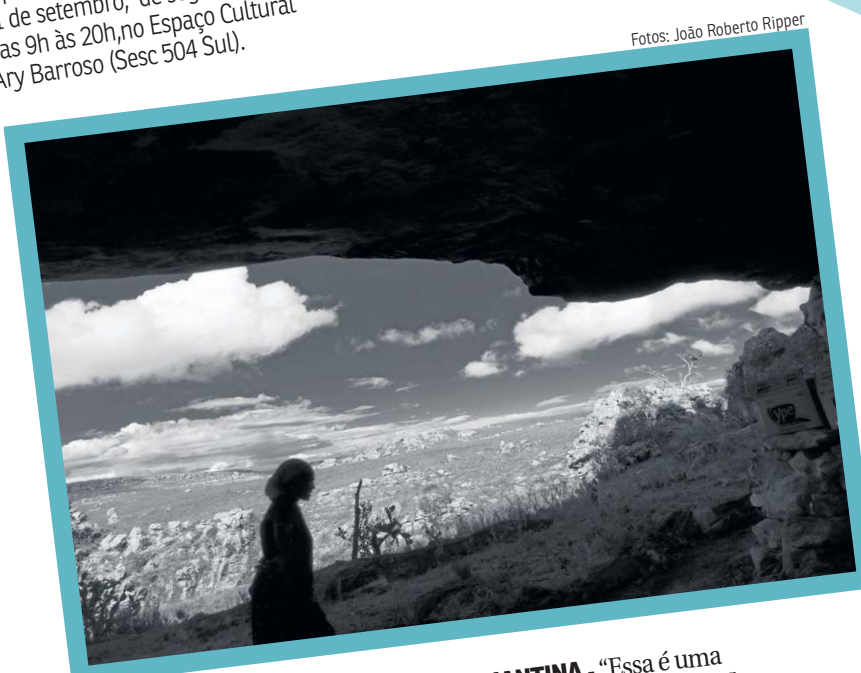
A mostra faz parte da programação do Foto BSB — III Festival de Fotojornalismo de Brasília e a abertura contará também com o lançamento do livro João Ripper e nós: Comunidades tradicionais, a sabedoria dos nossos povos, além de uma aula magna ministrada pelo fotógrafo e pelos convidados Matheus Alves e Ester Cruz. “O público vai ver um pouco dos trabalhos que fiz durante minha vida. Tem denúncia de trabalho escravo, questões das populações tradicionais, pelas quais eu me bato trabalhando, fotos de quilombolas e também a questão religiosa”, avisa Ripper. “São fotos nas quais, de modo geral, mostro a população brasileira que sofre tanta discriminação, mas que tem uma deliciosa teimosia.”

Nascido em 1953, Ripper começou a fotografar aos 18 anos porque não gostava da maneira como o jornalismo, de forma geral, reproduzia as visões de poder. Para ele, a maioria das fotografias que acompanhavam as matérias estigmatizava as populações vulneráveis ao ponto de transformá-las em culpadas pela violência que sofriam. “Então comecei a ir conhecer essas populações, dentro das favelas, e vi que não eram assim. Eles tinham um mundo como o de todo mundo, de sonho, de amor, de muito trabalho, de conquistas duríssimas, mas também de solidariedade muito grande. Aí, comecei a querer fotografá-los”, conta.

A fotografia levou Ripper aos quatro cantos do Brasil. Primeiro, no jornal Luta Democrática, depois em periódicos importantes como Última Hora e O Globo, o fotógrafo se tornou uma referência no registro de comunidades menos favorecidas no país. Nos anos 1990, criou a agência Imagens da Terra, ONG cuja proposta era a defesa dos direitos humanos e a denúncia social. “Hoje, trabalho mais com uma questão de colocar a fotografia a serviço dos direitos humanos. Eu faço muita parceria com as ONGs. Trabalho sempre ligado a essas comunidades, o que me dá muito prazer”, avisa.

Trabalho escravo no campo, trabalho infantil, o massacre de Carajás, a violência nas favelas e nos campos são algumas das temáticas que aparecem com frequência na produção do fotógrafo. No entanto, não é exatamente a violência o foco dos registros. “Um documentarista jamais pode perder a capacidade de se indignar com as injustiças. E também não pode perder a capacidade de se maravilhar com as coisas belas. E essas populações injustiçadas têm essa beleza dentro delas. Então comecei a fotografar também essas belezas. Comecei a perceber que as notícias se caracterizavam, na grande maioria, por uma violência que estigmatizava essas pessoas”, explica.

A violência, o fotógrafo acredita, não pode ser a única informação disseminada sobre determinados grupos. “Claro, a violência existe, mas os moradores são vítimas disso, não agentes. E também não se pode caracterizar uma favela como algo que só tem violência. Esse é um dos pontos. Se você só fala de violência, você contribui para o aumento da diferença de status quo entre a população pobre e a classe média. E também afasta essas pessoas, suas histórias e tudo que elas têm de bom, de beleza de fazeres”, lamenta. Na semana passada, Ripper estava na comunidade Tanque da Rodagem, no Maranhão, para uma reportagem sobre trabalhadores quilombolas. Passou uma semana fotografando antes de voltar para o Rio de Janeiro, onde mora. Confira as histórias sobre algumas das imagens que estão na exposição Bem querer: O olhar terno de Ripper.



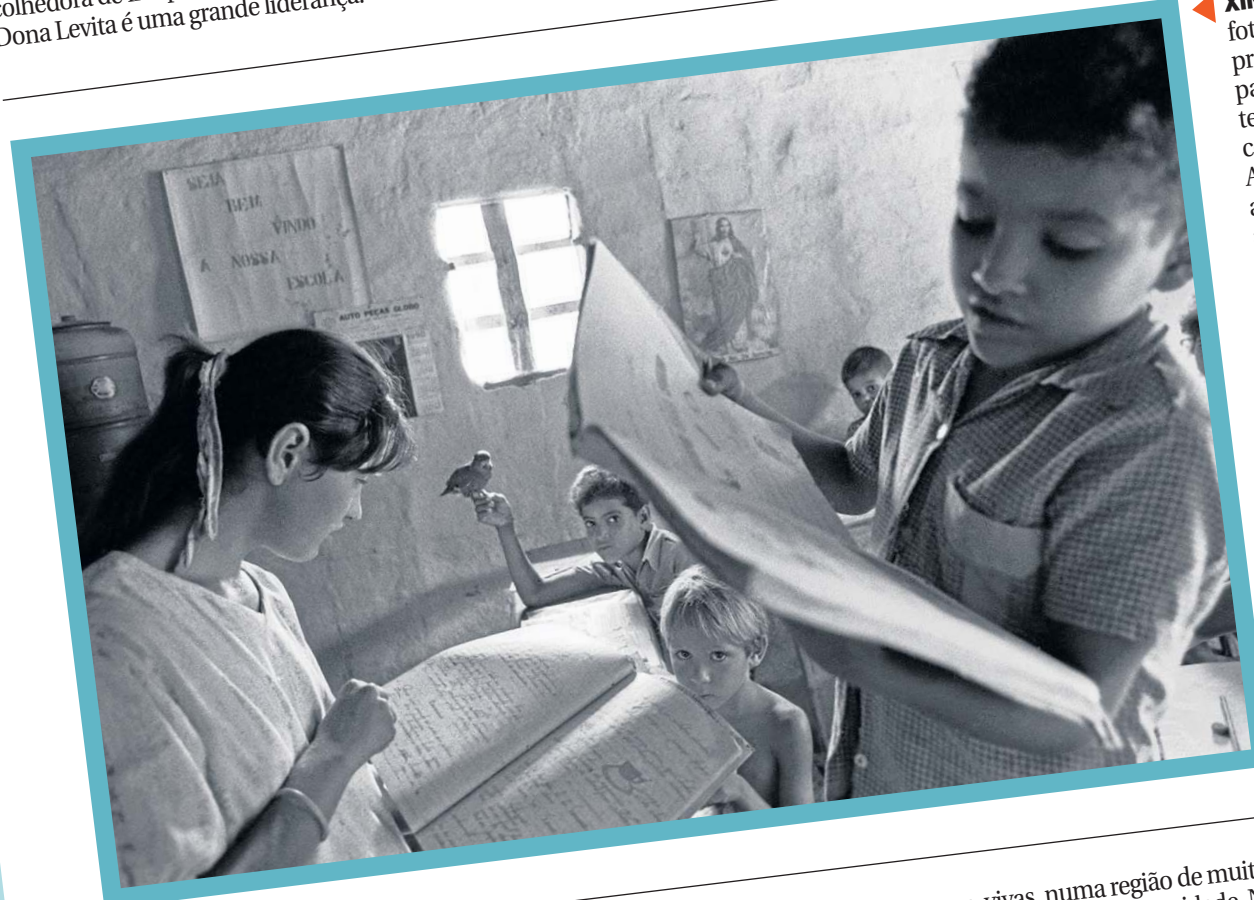
Fotos: João Roberto Ripper

MATA DOS CRIoulos, NA CHAPADA DIAMANTINA - “Essa é uma colhedora de flor passando em frente à gruta onde armazena as flores. Dona Levita é uma grande liderança.”



O público vai ver um pouco dos trabalhos que fiz durante minha vida. Tem denúncia de trabalho escravo, questões das populações tradicionais, pelas quais eu me bato trabalhando, fotos de quilombolas e também a questão religiosa”

João Ripper



XINGUARA, NO PARÁ - “Essa foto foi feita no Pará. Essa professora está dando aula para cinco turmas ao mesmo tempo numa escolinha construída pela comunidade. A comunidade paga e ela tem autorização do MEC para dar aula. É um trabalho muito bonito. É uma comunidade de trabalhadores rurais, numa região onde teve muito conflito de terra, nas matas de Xinguara.”

1990

FOI O ANO EM QUE JOÃO RIPPER CRIOU A AGÊNCIA IMAGENS DA TERRA, ONG CUJA PROPOSTA ERA A DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E A DENÚNCIA SOCIAL

GALHEIROS, NA CHAPADA DIAMANTINA — “Esse senhor é colhedor de flores sempre-vivas, numa região de muita pintura rupestre. E ele colhe flor há muitos anos e é responsável também pelo cuidado com a igreja da comunidade. Na foto, ele está curvado, mas com dignidade, pegando a flor. Esses colhedores são hoje os maiores produtores de flores sempre-vivas do mundo. A foto foi feita há uns 10 anos. Continuo até hoje documentando a região, o trabalho ajudou a dar visibilidade aos colhedores de flores, que vinham sofrendo violência de latifundiários invadindo suas terras. O Brasil é o maior produtor de sempre-vivas e essas comunidades foram consideradas patrimônio histórico, cultural e agrícola do mundo. Somente 16 comunidades no mundo ganharam esse título. Isso melhorou a defesa deles, porque agora ninguém pode descaracterizar o espaço onde vivem.”



ANUNCIE CONOSCO!

IMPRESSO E DIGITAL

- Balanços - Atas - Avisos
- Extravios - Convocações
- Editais - Comunicados
- Regulamentos
- Licitações - Leilões - Pregões

ENTRE EM CONTATO :



(61) 98167-9999



(61) **3342-1000**
Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h
e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE